



GUIA ANEXO

Organização Internacional para as Migrações - OIM



**UNIÃO NORTE-RIOGRANDENSE DOS ESTUDANTES DE DIREITO
INTERNACIONAL
SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES**

PROFESSOR COORDENADOR

Diogo Pignataro de Oliveira

PROFESSOR COORDENADOR-ADJUNTO

Ana Beatriz Ferreira Rebello Presgrave

Marco Bruno Miranda Clementino

DIRETORIA UNEDI

Secretária-Geral

Pamela Araújo Xavier de Paiva

Vice-Secretária-Geral

Mariana da Nóbrega Dantas

Primeiro-Secretário

Fábio Araujo de Paiva Cavalcante

Segunda-Secretária

Rafaela Araújo de Albuquerque

Primeira-Tesoureira

Letícia Alves Andrade de Sousa

Segunda-Tesoureira

Brunna Bezerra Nunes

Secretário Acadêmico

Arthur do Nascimento Pereira

DIRETORIA DA OIM

Diretoras Acadêmica: Ingrid Letícia Lira de Souza Rêgo Santiago e Sofia Meirelles
Portela Bezerra e Silva

Diretores Assistentes: Bárbara Lorena Oliveira da Silva, Felipe Mateus Souza Costa, Luma Sabar Gomes Lins Santos de Barros, Maria Eduarda Aguiar de Souza Arruda, Nesimara Pereira Pessoa e Rita de Cássia Rodrigues do Nascimento Araújo

Tutora: Maria Cecília de Oliveira Pacheco

**Natal/RN
2025**

RESUMO

O presente Guia Anexo tem como objetivo oferecer uma análise aprofundada sobre o posicionamento de cada país, a partir de dados políticos, sociais e econômicos atualizados. Com foco nos desafios enfrentados por imigrantes em países receptores, este material aborda o impacto da ascensão de movimentos anti-imigração e os reflexos da violência institucional, da xenofobia e das políticas restritivas sobre as populações migrantes. A metodologia empregada se baseou na pesquisa de fontes indiretas, por meio da sistematização de relatórios internacionais, artigos acadêmicos, legislações nacionais e documentos oficiais de organizações multilaterais. O estudo busca evidenciar as especificidades de cada país analisado, contextualizando suas práticas migratórias, o grau de proteção aos direitos humanos dos imigrantes e suas respostas diante da crescente pressão populacional e política sobre o tema. Ao reunir essas informações de forma clara e segmentada por delegação, o guia constitui leitura essencial aos delegados, permitindo-lhes uma preparação crítica e informada para o debate proposto.

Palavras-chave: Migração Internacional; Xenofobia; Políticas Restritivas; Direitos Humanos.

ÍNDICE DE ABREVIATURAS

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados

AFD - Alternative für Deutschland

CEDEAO - Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental

CSNU - Conselho de Segurança das Nações Unidas

DACA - Deferred Action for Childhood Arrivals

ETPV - Estatuto Temporal de Proteção para Venezuelanos

EUA - Estados Unidos da América

FMI - Fundo Monetário Internacional

GNU - Governo de Unidade Nacional

HRW - Human Rights Watch

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

KACSI - Kiribati-Australia Climate Security Initiative

LAAF- Forças Armadas Árabes da Líbia

OIM - Organização Internacional para as Migrações

OIT - Organização Internacional do Trabalho

ONU - Organização das Nações Unidas

ONS - Escritório Nacional de Estatísticas

OPEP - Organização dos Países Exportadores de Petróleo

OTAN - Organização do Tratado do Atlântico Norte

PEPFF - Permiso Especial de Permanencia para el Fomento a la Formalización

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

UE - União Europeia

URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO

2.0 ÁFRICA 9

2.1 ESTADO DA LÍBIA 10

2.2 REINO DE MARROCOS 13

2.3 REPÚBLICA FEDERAL DA NIGÉRIA 16

2.4 REPÚBLICA FEDERAL DA SOMÁLIA 20

3.0 AMÉRICA 23

3.1 CANADÁ 24

3.2 ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA 27

3.3 ESTADOS UNIDOS MEXICANOS 30

3.4 REPÚBLICA BOLIVARIANA DA VENEZUELA 32

3.5 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 35

4.0 ÁSIA 39

4.1 ESTADO DO JAPÃO 39

4.2 REPÚBLICA ÁRABE DA SÍRIA 42

4.3 REPÚBLICA ISLÂMICA DO IRÃ 46

4.4 REPÚBLICA POPULAR DA CHINA 49

5.0 EUROPA 52

5.1 HUNGRIA 52

5.2 REINO DA SUÉCIA 55

5.3 REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA DO NORTE 58

5.4 REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 61

5.5 REPÚBLICA ITALIANA 64

5.6 UCRÂNIA 67

6.0 OCEANIA	72
6.1 COMUNIDADE DA AUSTRÁLIA	72
6.2 REPÚBLICA DE KIRIBATI	76
7.0 DELEGAÇÕES OBSERVADORAS	81
7.1 ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS	81
7.2 ESTADO DA PALESTINA	83
7.3 HUMAN RIGHTS WATCH	86
8.0 CONCLUSÃO	89
REFERÊNCIAS	91

1 INTRODUÇÃO

O presente Guia Anexo busca oferecer uma compreensão ampliada sobre as dinâmicas migratórias contemporâneas, com foco nas diferentes formas de atuação estatal e nos impactos das políticas migratórias adotadas nos países representados no comitê da Organização Internacional para as Migrações (OIM). A partir da temática central “Crise migratória e o ciclo da violência: a ascensão dos movimentos anti-imigração e os desafios enfrentados pelos imigrantes em países receptores”, este documento pretende subsidiar a construção de argumentos críticos, bem fundamentados e compatíveis com os desafios reais da mobilidade humana global.

O método de pesquisa adotado foi a análise bibliográfica e documental, com base na sistematização de dados atualizados sobre contextos nacionais diversos, considerando suas trajetórias políticas, estruturas institucionais, discursos sociais predominantes e políticas públicas voltadas à migração.

Ao longo das páginas, os delegados encontrarão um panorama das realidades migratórias de diferentes países, com destaque para seus posicionamentos frente à recepção de migrantes, ao tratamento de populações vulneráveis, aos impactos da xenofobia institucionalizada e ao papel dos movimentos anti-imigração na formulação de políticas. Dessa forma, busca-se oferecer subsídios para que construam conhecimento crítico sobre as políticas, práticas e posicionamentos das 24 delegações designadas para compor a reunião do comitê da Organização Internacional para as Migrações.

Cada seção do guia está organizada de forma a apresentar, em relação a cada país, uma descrição geopolítica inicial, seguida de um histórico relativo ao tema, da situação migratória atual, de uma análise

crítica sobre os desafios enfrentados e de dados ou políticas específicas que ilustram a abordagem estatal diante deste fenômeno. Essa estrutura tem por objetivo evidenciar como a migração não se dá em abstrato, mas sim a partir de contextos históricos, sociais e políticos concretos, que moldam profundamente tanto os fluxos quanto às respostas institucionais a eles.

Por fim, este documento deve ser compreendido como um ponto de partida para análises mais aprofundadas. Ao oferecer uma visão comparativa das experiências nacionais, ele também convida os delegados a refletirem sobre a necessidade de construir políticas migratórias baseadas na cooperação internacional, na proteção dos direitos humanos e na superação da lógica de criminalização que ainda rege a mobilidade em diversas partes do mundo.

2.0 ÁFRICA

O continente africano é constituído por 54 países, incluindo as nações insulares, distribuídos em uma área de aproximadamente 30 milhões de quilômetros quadrados, que é subdividida na África Setentrional e Subsaariana, além das regiões Norte, Oeste, Central, Leste e Sul. O continente abriga em torno de 1,37 bilhões de pessoas, representando cerca de 14% da população mundial.¹

Com relação ao fenômeno migratório, as migrações oriundas do continente africano influenciaram a formação de nações e as relações socioeconômicas ao redor do mundo. Os primeiros movimentos iniciaram há cerca de setenta mil anos, incluindo deslocamentos internos, externos, voluntários e forçados. Nesse diapasão, a migração nomeada por “diáspora africana” teve como destino às Américas, a Europa e a Ásia, resultando em mais de 5 milhões de indivíduos retirados à força de seus territórios e famílias por países colonizadores e imperialistas.²

Assim, apesar da região de África abrigar uma grande variedade de etnias, povos, idiomas e recursos naturais, a maioria dos países africanos apresenta baixos indicadores de desenvolvimento social e econômico, sendo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) um dos mais críticos do planeta.³ Estima-se que cerca de 40% da população da África Subsaariana vive com menos de US\$1,90 por dia, ou seja, abaixo da linha da pobreza extrema.⁴

¹ Countries of Africa. **NATIONS ONLINE PROJECT**. Disponível em: Nations Online Project. Acesso em: 4 de maio de 2025.

² MANNING, Patrick. **A Diáspora Africana: Uma História Através da Cultura**. Nova Iorque: Columbia University Press, 2009.

³ PNUD. **Relatórios de Desenvolvimento Humano**. Disponível em: Human Development Index. Acesso em: 18 de maio de 2025.

⁴ World Bank Group. **O Banco Mundial em África**. Disponível em: World Bank. Acesso em: 18 de maio de 2025.

Nesse contexto, é compreensível que as crises humanitárias, as mudanças climáticas, conflitos e falta de oportunidades levam muitos indivíduos a se deslocarem. Atualmente, a maioria dos migrantes africanos se movem dentro do próprio continente, que são cerca de 30 milhões de pessoas, representando quase um terço da população de refugiados do mundo.⁵ Entretanto, os números de indivíduos que migram para outros continentes e se arriscam em rotas perigosas também são bastante expressivos, totalizando 19 milhões de pessoas.⁶

2.1 ESTADO DA LÍBIA

O Estado da Líbia está situado no norte de África, fazendo fronteira com o Mar Mediterrâneo ao norte, Egito a leste, Sudão ao sudeste, Chade e Níger ao sul, e Argélia e Tunísia a oeste. Com uma área de aproximadamente 1.760.000 quilômetros quadrados, é o quarto maior país do continente africano, com cerca de 7.305.659 habitantes. O seu território é predominantemente desértico, com o deserto do Saara cobrindo grande parte de sua extensão. Suas principais cidades incluem Trípoli, a capital, e a cidade de Benghazi.⁷

Atualmente, o governo do país está passando por um período de transição, por meio do Governo de Unidade Nacional (GNU), sendo esse um processo liderado pela ONU. No entanto, sofrem oposição de um grupo armado conhecido como Forças Armadas Árabes da Líbia (LAAF), que controla o leste e o sul do território. Essa configuração organizacional resulta em conflitos armados na busca pelo controle de recursos, que agravam a situação de insegurança vivida no território.

⁵ Agência da ONU para Refugiados. **África**. Disponível em: UNHCR . Acesso em: 18 de maio de 2025.

⁶ OIM. **Relatório sobre Migração Mundial 2024**. Disponível em: Site oficial da OIM. Acesso em: 18 de maio de 2025.

⁷ IBGE. **Líbia**. Disponível em: IBGE. Acesso em: 20 de maio de 2025.

Desse modo, foram realizadas tentativas de reconciliação, para estabelecer melhores condições de governança para o país, mas até então não obtiveram sucesso.⁸

No tocante ao histórico migratório, devido à sua posição geográfica estratégica, a Líbia é considerada um país de trânsito, uma vez que a rota do Mediterrâneo Central é utilizada pelos migrantes, advindos do Norte de África, na sua viagem rumo ao território europeu, como Malta e as regiões italianas de Lampedusa, Calábria e Sicília. Ademais, em outras épocas, chegou a ser considerada um país de destino para migrantes de África que buscavam melhores oportunidades de emprego e condições de vida.⁹

Contudo, esse fluxo migratório sofreu alterações com o advento da Primavera Árabe, movimento iniciado em dezembro de 2010, na Tunísia, que desencadeou uma série de protestos e revoltas em países do Norte de África e Oriente Médio. As manifestações tinham como principal objetivo reivindicar o fim dos regimes autoritários, e a exigência de direitos civis. Na Líbia, esse cenário foi um dos fatores motivadores, responsável pela queda do regime ditatorial de Muammar Gaddafi¹⁰, em 2011.¹¹

Desde então, o país tem enfrentando instabilidades políticas e sociais, além do agravamento da crise econômica que já vinha sendo enfrentada nas últimas décadas. Os resultados observados se caracterizam como consequências desastrosas para a população, como

⁸ Impasse político na Líbia é agravado por interesses externos, diz enviado da ONU. **ONU News**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/05/1831671>. Acesso em: 20 de maio de 2025.

⁹ BRITANNICA. **Líbia** Disponível em: Britannica . Acesso em: 20 de maio de 2025.

¹⁰ Muammar Gaddafi foi um dos maiores ditadores do século XX e governou a Líbia de 1969 até 2011.

¹¹ BRITANNICA. **Líbia** Disponível em: Britannica . Acesso em: 20 de maio de 2025.

a exemplo da fragilização dos sistemas de saúde e segurança, que resultam em uma crise humanitária generalizada que perpetua até os dias atuais.¹²

Desse modo, quanto ao contexto migratório atual, relatórios da OIM chamam atenção para a situação dos migrantes no país, uma vez que, a intersecção de pessoas em trânsito, saídas da Líbia, tem se tornado uma prática cada vez mais comum e apoiada pelas políticas europeias, na tentativa de diminuir os fluxos migratórios direcionados ao território europeu. Assim, quando não conseguem concluir o processo de travessia, essa população migrante é levada até os centros de detenção, onde são mantidos sob condições de superlotação, e muitas vezes marcados pela privação de direitos básicos, como água e alimentação.¹³

Ademais, a vulnerabilidade sofrida por esses grupos se manifesta também por meio de episódios de violências físicas e morais, como exemplo disso, cita-se a prática de venda de refugiados no chamado “mercado de escravos”. Infelizmente, esse fenômeno tem se tornado cada vez mais comum no país, levando os migrantes a executarem trabalho forçado e tornando-os vítimas de diversas manifestações de violências, acarretando em uma violação sistemática dos direitos humanos.¹⁴

Portanto, é possível notar a crise migratória vivenciada no país. Ainda segundo a OIM, cerca de 787 mil migrantes e refugiados vivem no país diante dessas condições de vida precárias e desumanas. De tal

¹² RODRIGUES, Inês. Líbia: um país de muitos migrantes sem esperança. **Médicos sem fronteiras**. 9 out. 2020. Disponível em: MSF BR. Acesso em: 20 de maio de 2025.

¹³ Ibidem

¹⁴ OUCHTOU, Siham. Refugiados são vendidos em “mercados de escravos” na Líbia. 22 abr. 2017. **DW**. Disponível em: DW. Acesso em: 21 de maio de 2025.

modo, a Líbia encara a urgência de repensar políticas migratórias que priorizem a dignidade das pessoas em movimento. No entanto, o contexto de instabilidade política, violência armada fortalece o cenário de violações aos direitos humanos dos migrantes.¹⁵

2.2 REINO DE MARROCOS

O Reino de Marrocos é um país localizado no extremo norte do continente africano e faz fronteira com a Argélia, Espanha e a Mauritânia. Contando com 37 milhões de habitantes, sua população é composta, majoritariamente, por árabes-berberes, os quais são, quase totalmente, praticantes do Islâmismo e habitam ao longo do litoral do oceano atlântico e do mar mediterrâneo.¹⁶

Ainda quanto aos seus limites territoriais, a fronteira com a Mauritânia é controversa, haja vista que parte do território marroquino conhecida como Saara Ocidental não é reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU).¹⁷ Esse não reconhecimento internacional faz com que o Marrocos perca aproximadamente 25% do seu território considerado integral e as tensões na região são constantes desde o rompimento do cessar-fogo, em 2020, entre o governo marroquino e a força independentista chamada Frente Polisário.¹⁸

No tocante à migração, a relação do Marrocos com estrangeiros não é recente, sofrendo influência da colonização europeia dos séculos XIX e XX, com domínio espanhol de 1860 até 1912, quando a França inicia seu regime colonial na região.¹⁹ Com base nisso, estima-se que

¹⁵ Líbia. **Human Rights Watch**. Disponível em: HUMAN RIGHTS WATCH. Acesso em: 21 de maio de 2025.

¹⁶ CIA. **Morocco**: The World Fact Book. Disponível em: CIA. Acesso em: 22 de maio de 2025.

¹⁷ Ibidem

¹⁸ Ibidem

¹⁹ Ibidem

15% da população marroquina tenha descendência da Europa.²⁰ Além de movimentos migratórios vindos do norte, a posição marroquina privilegiada entre o norte africano e o continente europeu atrai muitos imigrantes que evitam outras rotas mais perigosas, como a Líbia, o deserto do Sinal e o Oriente Médio.²¹

Em 2024, o país contava com 37.3 milhões de habitantes²², dos quais 111 mil eram imigrantes e, em contraste, o número de emigrantes no mesmo ano chegou à marca de 3.6 milhões.²³ A quantidade expressiva de marroquinos fora do país, denominados *marocains résidents à l'étranger*²⁴, é importante para a economia do Marrocos, uma vez que, há décadas, as remessas de dinheiro enviadas pelos migrantes superam os lucros obtidos com o turismo nacional.²⁵

Para além do exposto, em 2015, os marroquinos representavam, no mundo inteiro, o maior grupo de imigrantes vindos da África e, na Europa, especificamente, eram a segunda maior nacionalidade entre os países não membros da União Europeia, perdendo apenas para os turcos.²⁶ Já quanto à receptibilidade interna, porém, autoridades do Marrocos prenderam, apenas no ano de 2023, 75 mil migrantes. Ao analisar os cinco anos anteriores, constata-se, a interceptação de,

²⁰ REIFELD, H. **Emigration, transit and host country: migration in Morocco**. Kas International Reports. 2 mar 2015. Disponível em: Kas International Reports. Acesso em: 22 mai 2025.

²¹ Ibidem

²² CIA. The World Factbook – Syria. Langley, VA: Central Intelligence Agency, 2025. Disponível em: CIA. Acesso em: 19 de de maio de 2025.

²³ UN DESA. **Total number of internacional migrants at mid-year 2024**. Disponível em: Migration. Acesso em: 22 mai 2025.

²⁴ Marroquinos residentes no estrangeiro, em tradução livre

²⁵ REIFELD, H. **Emigration, transit and host country: migration in Morocco**. Kas International Reports. 2 mar 2015. Disponível em: Kas International Reports. Acesso em: 22 mai 2025.

²⁶ Ibidem

aproximadamente, 366 mil pessoas migrando em situação irregular em direção à Europa.²⁷

Ainda em relação a 2023, 33.105 migrantes do Marrocos em situação irregular nas terras europeias receberam ordens de sair do continente, sendo esse número responsável por deixar os marroquinos como primeiro lugar da lista de principais nacionalidades expulsas do continente.²⁸ A relação de proximidade territorial entre o país e a Europa, portanto, torna as relações entre ambos tensas, haja vista os enclaves de Melilla e Ceuta, os quais são territórios espanhóis e são as únicas fronteiras terrestres entre o Velho Continente e a África. Nesse sentido, o reino é considerado o “guardião da porta de entrada da migração europeia” e a entrada clandestina nessa região fronteiriça é frequente.²⁹

Em 2013, o rei Mohammed VI deu início a uma reforma na política migratória da nação, com o intuito de regularizar migrantes em situação irregular,³⁰ pois, embora historicamente seja um país conhecido pelo envio de migrantes, agora está se tornando, simultaneamente, um polo receptor, mesmo que temporariamente, como território de travessia para chegar à Europa.³¹ Nesse viés, na lista dos 20 maiores corredores

²⁷ ZAANOUN, A. **Irregular migration and border security in Morocco**. Sada. 18 jun 2024. Disponível em: Carnegie Endowment for International Peace. Acesso em: 22 mai 2025.

²⁸ PRADIER, S; DUMBRAVA, C. **Data on Returns of Irregular Migrants**. European Parliament. nov 2024. Disponível em: European Parliament. Acesso em: 22 mai 2025.

²⁹ HOLLIS, J. **O crescente papel do Marrocos como “guardião” das fronteiras europeias contra a migração**. Deutsche Welle. 22 jan 2024. Disponível em: DW. Acesso em: 22 mai 2025.

³⁰ NORMAN, K. **Migration Policy Reform in Morocco**: Implications for Migrants, the Country and the Region. National University of Singapore. 9 abril 2015. Disponível em: NUS. Acesso em: 22 de maio de 2025.

³¹ REIFELD, H. **Emigration, transit and host country: migration in Morocco**. Kas Internation Reports. 2 mar 2015. Disponível em: Kas Internation Reports. Acesso em: 22 mai 2025.

migratórios envolvendo países europeus, o Marrocos se destaca pelo deslocamento com destino à Espanha e à França, os quais são, respectivamente, o 11º e 20º mais relevantes corredores da lista.³²

Na condição de país intermediário do processo migratório, percebe-se que a maioria dos imigrantes vindos da África Subsaariana, os quais entram no Marrocos principalmente pela fronteira com a Argélia, vivem em situações precárias, com limitações a recursos sanitários, à água potável e sem abrigo, morando em prédios abandonados.³³

Há, ainda, a violência governamental, principalmente na fronteira com a Espanha, onde cabe lembrar a morte de 27 imigrantes no dia 24 de junho de 2022. Nesta ocasião, 2 mil pessoas tentaram escalar a barreira que separa o Marrocos do enclave espanhol de Melilla e sofreram grande repressão das tropas marroquinas, as quais, nos dias anteriores, confiscaram os seus suprimentos. Além disso, sobreviventes relatam que a guarda da fronteira usou granadas de gás na multidão que se aglomerou na cerca que divide os países.³⁴

2.3 REPÚBLICA FEDERAL DA NIGÉRIA

A República Federal da Nigéria é um país localizado na África ocidental, banhado pelo Golfo da Guiné, e faz fronteira com Benim, Camarões, Chade e Níger. Contando com mais de 923 mil quilômetros quadrados, a Nigéria possui 236.7 milhões de habitantes, divididos entre

³² OIM. **Migração e Migrantes**: características e novidades regionais. Relatório Mundial sobre Migração 2020. Disponível em: Site oficial da OIM. Acesso em: 22 de maio de 2025.

³³ Medecins Sans Frontieres. **Violence, vulnerability and migration**: trapped at the gates of Europe. Março 2013. Disponível em: MSF. Acesso em: 22 de maio de 2025

³⁴ TONDO, L; JONES, S. **Moroccan authorities pushed asylum seekers into 'death trap', NGO claims. The Guardian**. 18 jun 2024
The Guardian. Acesso em: 29 de maio de 2025

diversas etnias, dentre as quais *Hausa*, *Yoruba* e *Igbo* são as maiores. Seu idioma oficial é o inglês, porém há mais 500 idiomas nativos ainda em uso e a religião predominante é o Islã, com 53.5% da população, além do Cristianismo que vem logo em seguida, com 45.9%, segundo dados de 2018.³⁵

Assim, maior país em termos territoriais, econômicos e populacionais na África Subsaariana, a Nigéria é composta por 36 estados, juntamente com a capital federal de Abuja. Notoriamente, a população nigeriana é extremamente jovem, tendo em vista que 63% do povo tem menos de 24 anos. Ademais, dados da OIM indicam que um terço dos nigerianos pensam em migrar devido às dificuldades financeiras e, para tanto, consideram trajetos irregulares. Apesar disso, a migração de retorno também é comum, pois, entre 2013 e 2019, 4.5 milhões de cidadãos voltaram à Nigéria.³⁶

Em relação à imigração, o governo Federal declarou, em 2017, que, no mínimo, 17 milhões de nativos vivem fora do país.³⁷ Ainda, quanto à população vivendo no exterior, o país foi o nono, dentre os Estados de média e baixa renda, que mais recebeu remessas de dinheiro vindas do estrangeiro em 2024, com um total de 19.8 bilhões de dólares.³⁸ A tendência, no entanto, é de aumento dessa quantia, a qual

³⁵ CIA. **Nigeria:**The World Fact Book. Disponível em: CIA. Acesso em: 22 de maio de 2025.

³⁶ OIM. **IOM strategy for Nigeria (2023-2027)**. Abuja. 2023. Disponível em: Site oficial da OIM. Acesso em: 22 de maio de 2025.

³⁷ FIDELIS, M. **17 millions nigerians living abroad, says government**. The Guardian. 20 out 2017. Disponível em: The Guardian Nigeria News. Acesso em: 22 de maio de 2025.

³⁸ RATHA, D; PLAZA, S; KIM, E. **In 2024, remittance flows to low- and middle-income countries are expected to reach \$685 billion, larger than FDI and ODA combined**. World Bank Blogs. 18 dez 2024. Disponível em: Worldbank. Acesso em: 22 mai 2025.

passou aguda redução de 6.6 bilhões de 2019 para 2020 e começa a mostrar sinais de recuperação.³⁹

Com relação à irregularidades no processo migratório, é notório que, em 2023, os nigerianos foram a 12ª nacionalidade com mais ordens de retorno emitidas na Europa.⁴⁰ Além disso, a Nigéria, infelizmente, apresenta a fama de ser um dos países com maior índice de tráfico humano para exploração sexual, trabalhos forçados e comércio ilegal de órgãos, dentro de seu território.⁴¹ Ademais, ainda há o problema com o grupo *Boko Haram*, o qual tem por objetivo implementar um Estado islâmico conservador na Nigéria através do terrorismo. A violência, inicialmente dirigida contra funcionários do governo, expandiu-se e inclui a sociedade nigeriana como um todo.⁴²

Além disso, as fronteiras nigerianas não são claramente demarcadas, de modo com que a averiguação exata do número de imigrantes é muito difícil.⁴³ Assim sendo, a junção desses elementos faz com que a Nigéria enfrente sérios desafios na gestão da migração, tendo em vista que é o quarto país do mundo com maior número de pessoas internamente deslocadas, perdendo somente para o Sudão, a República Democrática do Congo e a Somália. Nesse sentido, dos mais

³⁹ WORLD BANK GROUP. **Personal Remittances, received (current US\$ dollars)-Nigeria**. Disponível em: World Bank. Acesso em: 22 mai 2025.

⁴⁰ PRADIER, S; DUMBRAVA, C. **Data on Returns of Irregular Migrants**. European Parliament. Disponível em: Europarl. Acesso em: 22 de maio de 2025

⁴¹ IFEANYI-ANEKE, F; IFEDI, F; AGA, S. **Nigeria immigration service and the challenge of cross border human trafficking in Nigeria 2011 – 2019**. University of Nigeria Journal of Political Economy: Volume 11, number 1, 124-134. Disponível em: University of Nigeria Journal of Political Economy. Acesso em: 22 de maio de 2025.

⁴² ANYADIKE, O. **Boko Haram and National Security Challenges in Nigeria; Causes and Solutions**. Journal of Economics and Sustainable Development. Vol.4, No.5, 2013 Disponível em: Department of Public Administration and Local Government Studies. Acesso em: 22 de maio de 2025.

⁴³ OKEOGHENE, E. **International Migration and the Study of Socio-economic Development in Nigeria: the Role of Nigerian Immigration Service**. Covenant University. Ota, Nigeria. Junho 2017.

de 3.7 milhões de deslocados, 3.3 milhões são devido à violência, enquanto o restante tem como causa desastres naturais. Desse somatório, mais da metade das pessoas se encontra no estado de Borno, no nordeste do país.⁴⁴

Outra questão importante em relação à migração na Nigéria é a liberdade de locomoção promovida pela Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), com o intuito de integrar os 15 países membros.⁴⁵ A mobilidade entre as fronteiras é um dos princípios da comunidade e considerado um pré-requisito para o sucesso econômico dos países, os quais criaram, em 1979, o Protocolo de Livre Movimento de Pessoas (*Protocol on Free Movement of Persons*).⁴⁶

Tal tratado internacional abriu espaço para a criação de um passaporte específico da CEDEAO, o qual foi introduzido em 2000 com o intuito de servir como um documento internacional de viagem e para substituir o uso de vistos para viagens intra-regionais.⁴⁷ Além disso, o protocolo citado prevê o direito de entrada, residência e prestação de serviço em todos os países do bloco.⁴⁸

A situação migratória na Nigéria, portanto, é contraditória quando comparada com as facilidades previstas no documento de livre

⁴⁴ IDMC. **Global Report on Internal Displacement 2025**. Disponível em: IDMC. Acesso em: 22 de maio de 2025.

⁴⁵ DA'U, H. **Nigeria-ECOWAS common immigration policy from 2007-2019: opportunities and challenges**. Lapai International Journal of Politics Vol. 8 No 2. Kaduna, Nigeria. December, 2022. Disponível em: Department of Political Nigerian. Acesso em: 22 de maio de 2025.

⁴⁶ ECOWAS. **ECOWAS common approach on migration**. UNHCR. Ouagadougou, 18 January 2008. Disponível em: <https://www.unhcr.org/media/5-5-21-ecowas-common-approach-jan-2008-regional-conference-refugee-protection-and> Acesso em: 22 de maio de 2025

⁴⁷ UNITED NATIONS ECONOMIC COMMISSION FOR AFRICA.. **ECOWAS: free movement of persons**. 17 mai 2021. Disponível em: ECOWAS. Acesso em: 29 mai 2025.

⁴⁸ ECOWAS. **Protocol Relation to Free Movement of Persons, Residence and Establishment**. 1 mai 1979. Disponível em: ECOWAS . Acesso em: 29 de maio de 2025.

movimento entre os países do bloco, haja vista as condições precárias vividas em suas fronteiras. Com base nisso, em maio de 2025, autoridades nigerianas, juntamente com o presidente da CEDEAO, confirmaram a necessidade de reformas devido ao tráfico humano e à infraestrutura precária, sem água, eletricidade e internet na fronteira com o Benim.⁴⁹

2.4 REPÚBLICA FEDERAL DA SOMÁLIA

A Somália é o país mais oriental do continente africano, localizado na região conhecida como Chifre da África. Com isso, ocupa uma importante posição geopolítica entre a África Subsaariana e os países da Arábia e do sudoeste da Ásia. A capital, Mogadíscio, está localizada ao norte do Equador, no Oceano Índico, e a sua população soma cerca de 18,6 milhões de habitantes.⁵⁰

O seu governo é formado por uma república parlamentarista federal, com o presidente como chefe de Estado e o primeiro-ministro como chefe de governo. Ademais, a Somália conta com duas regiões declaradas independentes, sendo elas a República da Somalilândia e o Estado da Puntlândia.⁵¹ No entanto, a governabilidade do país é desafiada por uma série de fatores, como a tentativa de controle por milícias armadas dos grupos jihadistas, como o Al-Shabaab, grupo ligado à Al Qaeda⁵².

⁴⁹ UDEIKE, S. **Nigeria-Benin Border: ECOWAS President promises reforms.** Radio Nigeria. 8 mai 2025. Disponível em: Radionigeria. Acesso em: 29 mai 2025.

⁵⁰ IBGE. **SOMÁLIA.** Disponível em: IBGE. Acesso em 20 de maio de 2025.

⁵¹ BRITANNICA. **Somália.** Disponível em: Britannica . Acesso em: 20 de maio de 2025.

⁵² A Al-Qeada é uma rede terrorista internacional fundada por Osama Bin Laden, que opera desde 1988, sendo o grupo responsável pelos ataques de 11 de setembro nos EUA.

De tal modo, o grupo terrorista Al-Shabaab⁵³ é responsável pelo assassinato de ativistas da paz da Somália, trabalhadores da ajuda internacional, e inúmeras figuras da sociedade civil e jornalistas, é responsável ainda, por bloquear a entrega de ajuda de algumas agências de cooperação humanitária durante o contexto de fome vivido em 2011, o qual foi responsável por matar milhares de somalis. Desse modo, o grupo terrorista busca amplamente tomar o poder do governo central, expulsar as forças estrangeiras, e estabelecer um estado islâmico de acordo com a sua versão da Lei Sharia⁵⁴.⁵⁵

Em vista disso, o país também tem enfrentado sérios desafios no que concerne ao aspecto econômico. Assim, é possível observar altos índices de pobreza, de modo que suas principais fontes de renda advém da agricultura e pecuária, como também, da ajuda externa. Desse modo, o cenário vivenciado no país se caracteriza por diversas vulnerabilidades sociais, advindas também da guerra civil que alastra a região desde 1990. Nesse sentido, a crise generalizada na Somália é fortemente marcada pela fome, seca e pelos conflitos armados.⁵⁶

Esse cenário de insegurança e de instabilidade, ao longo da história, gerou um número significativo de deslocamentos de pessoas em busca de melhores condições de sobrevivência. De tal forma, estima-se que cerca de 2 milhões de pessoas se deslocaram de maneira forçada na década de 1990, em decorrência dos conflitos que assolavam a região.⁵⁷

⁵³ Al-Shabab, o grupo acusado pelo maior ataque da história da Somália, que matou mais de 300 pessoas.

⁵⁴ A Sharia é o sistema jurídico do Islã, sendo um conjunto de normas derivado das orientações do Alcorão e de outros textos sagrados, que regula aspectos religiosos, civis e criminais da vida dos muçulmanos.

⁵⁵ **CNN**. 16 out. 2017. Disponível em: BBC BRASIL. Acesso em: 29 de maio de 2025.

⁵⁶ *Ibidem*

⁵⁷ LIMA, Lucas Vieira. As dinâmicas migratórias da Somália no período 2012-2022. **Repositório Anima Educação**. Acesso em: 21 de maio de 2025.

Nos últimos anos, a OIM tem chamado atenção para o número de migrantes em função das mudanças climáticas, uma vez que, por ser localizado em uma região semiárida, o país tem enfrentado problemas relacionados à falta de chuvas. Desse modo, a crise climática vem sendo agravada pela escassez de recursos para adaptação ambiental. Nesse sentido, o quadro vivenciado tem gerado um agravando em função desses fenômenos, que afetam diretamente a segurança alimentar, o acesso à água potável e a sobrevivência de rebanhos, principal fonte de subsistência para muitas famílias. Com efeito, esses fatores são fortes impulsionadores para o deslocamento da população somali.⁵⁸

No cenário atual, mais de 3,8 milhões de pessoas estão deslocadas na Somália, e cerca de 714 mil refugiados requerentes de asilo vivem em países vizinhos como Quênia e Etiópia, por exemplo. Como exemplo do exposto, é possível citar um dos campos que acolhe os somalis em fuga, o Dadaab, localizado no Quênia, na fronteira com a Somália, considerado um dos maiores assentamentos de refugiados do mundo, aberto em 1991 para acolher o fluxo de somalis em fuga da guerra civil.⁵⁹

Mediante o exposto, é possível afirmar que a crise vivenciada pela Somália encontra diversos fatores de causalidade, que agravam os desafios vivenciados pelas pessoas em deslocamento. Desse modo, os conflitos armados duradouros, a presença de grupos extremistas no território e a constante escassez de recursos naturais formam um cenário difícil para a população somali. Esses fatores não apenas

⁵⁸ Deslocamento na Somália atinge recorde de 3,8 milhões. **ONU News**. 2 mar 2023. Disponível em: ONU. Acesso em: 21 de maio de 2025.

⁵⁹ Ibidem

forçam o deslocamento dos sujeitos de suas casas, como também tornam praticamente impossível o seu retorno de maneira segura.⁶⁰

⁶⁰ Crise dos refugiados na Somália explicada.. **USA for UNHCR**. 17 jul. 2023. Disponível em: UNHCR. Acesso em: 21 de maio de 2025.

3.0 AMÉRICA

O continente americano é composto de 35 países, contendo, no total, mais de 1 bilhão de habitantes distribuídos nos 16 milhões de quilômetros quadrados de seu território.⁶¹ Também chamado pelo seu nome no plural, as Américas podem ser divididas, culturalmente, em duas partes, sendo a porção acima do Rio Grande, conhecida como anglo-américa, de influência predominante inglesa. Nesse sentido, todas as terras ao sul do rio, o qual serve de fronteira entre Estados Unidos e México, são chamadas de América Latina, notoriamente influenciada pela colonização ibérica.⁶² Há também o termo América Central, usado para designar as terras entre os extremos sul e norte do continente.⁶³

A migração nesse continente é um fenômeno complexo e é motivado por situações diversas, as quais envolvem, historicamente, desastres naturais, violência, pobreza e desigualdade.⁶⁴ Nos últimos anos, a pandemia, instabilidades políticas e a insegurança alimentar também foram impulsionadores do deslocamento de pessoas pelas Américas. Esses movimentos no primeiro semestre de 2023, infelizmente, ocasionaram a morte de 449 migrantes em todas as regiões americanas.⁶⁵

Desses fluxos migratórios, cabe ressaltar que muitos se dão dentro das próprias subdivisões do continente. Nesse viés, em 2022, o número de pessoas internamente deslocadas atingiu a marca de 6.7

⁶¹ WORLD POPULATION REVIEW. **Countries in Americas**. Disponível em: World Population Review. Acesso em: 22 mai 2025.

⁶² BRITANNICA. **Americas**. Disponível em: Britannica . Acesso em: 22 de maio de 2025.

⁶³ BRITANNICA. **Central America**. Disponível em: Britannica . Acesso em: 22 de maio de 2025.

⁶⁴ PROYECTO MIGRANTES DESAPARECIDOS. **Migración en las Américas**. OIM. Disponível em: Missing Migrants Project. Acesso em: 22 mai 2025.

⁶⁵ OIM. **Migration Trends in the Americas**. Mar-jun 2023. Disponível em: Site oficial da OIM. Acesso em: 22 mai 2025.

milhões, dos quais 88% ocorreram devido a conflitos e violência e 12% por desastres naturais. Ainda nesse tópico, os países com maior número de deslocamentos internos, no final de 2022, foram a Colômbia, Estados Unidos e México.⁶⁶

3.1 CANADÁ

O Canadá está localizado na América do Norte, fazendo fronteira a noroeste com o território americano do Alasca e ao sul com os Estados Unidos. O país possui aproximadamente 40 milhões de habitantes e sua área territorial compreende 9,98 milhões de quilômetros quadrados, o que o torna o segundo maior país do mundo em área total.⁶⁷

O país se destaca pela sua economia fortalecida baseada em recursos naturais e diversidade energética, mantendo o compromisso com o meio ambiente, sendo referência internacional em mineração, tecnologia e serviços financeiros, apresentando um desenvolvimento sustentável e uma economia diversificada.⁶⁸

No que concerne à migração, é notório que ela é central na história canadense desde os povos aborígenes, cujos ancestrais migraram a partir da Ásia pelo Estreito de Bering, até os recém-chegados da atualidade.⁶⁹ Desse modo, depreende-se histórica ocupação populacional do Canadá não é resultado do crescimento natural, mas sim de processos migratórios que foram catalisadores para

⁶⁶ Ibidem

⁶⁷ Central Intelligence Agency. **Explore All Countries:** Canada. Disponível em: CIA . Acesso em: 4 de maio de 2025.

⁶⁸ Ibidem.

⁶⁹ Troper, Harold; Lambert, Maude-Emmanuelle. **Article:** Immigration to Canada. Disponível em: The Canadian Encyclopedia. Acesso em: 20 de maio de 2025.

o desenvolvimento econômico, como também refletiram nos valores da sociedade em diferentes períodos históricos.⁷⁰

Sob tal ótica, civilizações aborígenes constituíram as primeiras ocupações humanas no território canadense e, a partir do contato com os colonizadores, marcou a primeira onda migratória significativa de comerciantes, missionários, soldados e colonos europeus que alterou profundamente o modo de vida na região.⁷¹ Dessa maneira, essa e as demais ondas migratórias contribuíram para a formação da sociedade canadense multiétnica, multilíngue e diversificada economicamente.⁷²

Nesse contexto, entende-se que o histórico de imigração do país reflete na situação atual, uma vez que a política migratória enxerga a diversidade como motor econômico e social, há desafios complexos devido ao aumento migratório da história. Em 2023, o país recebeu 430 mil novos residentes permanentes e pretende receber mais 500 mil permanentes até o fim de 2026.⁷³

Quanto às políticas migratórias, o governo demonstra interesse em receber imigrantes e criou diversos programas para recebê-los e torná-los parte da sociedade canadense. Entre esses programas, há iniciativas para receber trabalhadores que possuam qualificação acadêmica na província de Quebec, como médicos e engenheiros, articulando sistemas organizados para atrair mão-de-obra especializada e estudantes de áreas demandadas, tendo por exemplo universitários da área de TI e de idiomas. Além disso, existe demanda por pessoas que

⁷⁰ LIMA, Josiane de. O desenvolvimento econômico e as migrações: percepções sobre a política migratória do Canadá. Santana do Livramento: Unipampa, 2015. Acesso em: 20 de maio de 2025.

⁷¹ Ibidem.

⁷² Ibidem.

⁷³ e-VISA IMMIGRATION. **Plano de Níveis de imigração do Canadá para 2024-2026**. Disponível em: E-VISA IMMIGRATION. Acesso em: 20 de maio de 2025.

exercem trabalho de cuidado, prestando assistência a idosos, crianças ou com portadores de necessidades médicas.⁷⁴

Ademais, o país oferece assistência para pessoas que buscam refúgio, seja através de parcerias com organizações e países ou por possíveis patrocinadores que atuem em prol do acolhimento e reassentamento desses indivíduos. O processo prioriza oriundos de territórios em conflito ou que estão em meio a crises humanitárias, como os sudaneses, que obtiveram recentemente a aprovação de quase 10 mil pessoas para residência permanente, afegãos, haitianos, iranianos, libaneses entre outros.⁷⁵

Dessa forma, entre os programas destinados a imigrantes, há iniciativas para integrar estrangeiros em províncias e comunidades rurais que possuem interesse em recebê-los, assistência para empreendedores que desejam ir para o Canadá e abrir negócios, criando empregos e oportunidades no país. Outrossim, há a possibilidade de pessoas que tornaram-se residentes permanentes auxiliarem no processo de imigração de parentes e familiares.⁷⁶

Em contrapartida, apesar do Canadá ser retratado como um “paraíso para imigrantes”, seus programas e políticas migratórias sofrem duras críticas. Especialistas apontam que diversos trabalhadores enfrentam dificuldades e longos períodos de espera para atuarem na área que são formados, obrigando-os a ocuparem cargos com menores salários, criando uma subclasse de trabalhadores. Há também questionamentos sobre a disponibilidade de moradias acessíveis para

⁷⁴ Governo do Canadá. **Imigração, Refugiados e Cidadania Canadá**. Disponível em: Government of Canada. Acesso em: 20 de maio de 2025.

⁷⁵ Ibidem.

⁷⁶ Ibidem.

os imigrantes em relação ao número de pessoas que entram no país, uma vez que eles enfrentam dificuldades para encontrá-las.⁷⁷

Diante do exposto, é perceptível que em comparação com a política adotada por outras nações, o Canadá é receptivo e colabora com os tratados internacionais dos quais é signatário, porém, ainda há a persistência de desafios significativos que dificultam o assentamento e integração de migrantes que cruzam a fronteira em busca de melhores condições de vida.⁷⁸

3.2 ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Os Estados Unidos da América constituem um país de ampla extensão territorial, situado na porção central da América do Norte, fazendo fronteira ao norte com o Canadá e ao sul com o México. Trata-se de uma república federal, democrática e presidencialista, composta por 50 estados e um distrito federal. Além de ocupar uma posição de destaque em termos populacionais, a nação exerce influência global nas esferas econômica, política, militar e cultural, sendo um dos principais protagonistas do cenário geopolítico contemporâneo.

Um dos aspectos mais marcantes da história estadunidense é sua notável capacidade de atrair e incorporar, ao longo dos séculos, milhões de pessoas provenientes das mais diversas origens sociais, étnicas e culturais. Essa característica, frequentemente celebrada como um símbolo da promessa do “sonho americano”, também está entrelaçada a um processo histórico complexo, pautado por ciclos de inclusão e exclusão da população imigrante. A trajetória do país,

⁷⁷ Hande, MJ, Mian Akram, A. e Condratto, S. **“Tudo isso acontece aqui?”: Percepções decrescentes sobre o Canadá por meio do trabalho precário de imigrantes em Ontário.** Disponível em: Journal of International Migration and Integration. Acesso em: 20 de maio de 2025.

⁷⁸ Ibidem.

portanto, revela avanços significativos na integração de estrangeiros, mas também retrocessos marcados por políticas excludentes e restritivas.⁷⁹

Um exemplo emblemático dessa oscilação pode ser observado nas transformações legislativas ocorridas ao longo do século XX. A Lei de Imigração de 1924 estabeleceu um sistema de cotas que restringia severamente a entrada de imigrantes, com base em critérios de origem nacional e preferências raciais, refletindo uma política abertamente discriminatória. Por outro lado, a Lei de Imigração e Nacionalidade de 1965 revogou esse modelo, instituindo um sistema mais inclusivo e baseado em vínculos familiares e qualificação profissional, o que alterou profundamente o perfil migratório do país. Essa evolução normativa evidencia o caráter dinâmico e, por vezes, contraditório da política migratória norte-americana.⁸⁰

No mesmo sentido, muitos imigrantes chegaram aos Estados Unidos ainda na infância, acompanhando seus familiares em busca de melhores oportunidades. Um grupo notável nesse contexto é o dos chamados *dreamers* (“sonhadores”), jovens que se beneficiaram do programa *Deferred Action for Childhood Arrivals* (DACA)⁸¹, criado em 2012 pelo então presidente Barack Obama. A iniciativa visava conceder a esses jovens, trazidos ilegalmente ao país durante a infância, um status migratório temporário e autorização de trabalho, favorecendo sua

⁷⁹ RUMBAUT, Rubén G. Imigração nos Estados Unidos: da grande inclusão à grande expulsão? **El País Brasil**. Disponível em: EL PAÍS BR. Acesso em: 23 de maio de 2025.

⁸⁰ Office of the Historian. Milestones in the History of U.S. Foreign Relations. **Office of the Historian**. Disponível em: Historian USA. Acesso em: 23 de maio de 2025.

⁸¹ Em tradução livre: “Ação Adiada para Chegadas de Crianças”.

integração à sociedade estadunidense. O programa, no entanto, sofreu com a revogação, efetuada pelo presidente Donald Trump, em 2017.⁸²

Paralelamente, os Estados Unidos também acumulam um longo histórico de deportações em massa. Embora o endurecimento das políticas migratórias tenha ganhado ampla visibilidade na gestão Trump, os números oficiais indicam que os presidentes com maiores índices de deportações nas últimas décadas foram, sucessivamente, Bill Clinton, George W. Bush e Joe Biden. Donald Trump, apesar da retórica fortemente anti-imigração, figura em último lugar nesse ranking ao se considerar o número total de deportações durante seu mandato entre 2017 e 2020. Desse modo, tais dados revelam um padrão estrutural no tratamento dado aos imigrantes em situação irregular.⁸³

Para além das deportações, os desafios enfrentados pelos migrantes que permanecem em território estadunidense são igualmente significativos. Estima-se que cerca de 11 milhões de estrangeiros vivem no país sem documentação regular, o que limita severamente seu acesso a direitos básicos, como saúde, educação e seguridade social. Sem um registro formal, esses indivíduos se tornam praticamente invisíveis para o sistema estatal, o que dificulta a formulação de políticas públicas voltadas a essa parcela da população e perpetua sua condição de vulnerabilidade.⁸⁴

Dessa forma, pode-se afirmar que os Estados Unidos da América representam uma nação profundamente moldada pela presença e contribuição de imigrantes ao longo de sua história. No entanto, o país

⁸² G1. Conheça o Daca, programa migratório de Obama eliminado por Trump. **G1**. Disponível em: G1. Acesso em: 24 de maio de 2025.

⁸³ BBC NEWS. Imigração para os Estados Unidos: 7 gráficos que mostram quais imigrantes Trump quer deportar. **BBC News Brasil**. Disponível em: BBC BR. Acesso em: 24 de maio de 2025.

⁸⁴ Ibidem.

ainda impõe barreiras legais e institucionais que desafiam a plena inclusão dessas populações. A convivência entre o ideal de uma sociedade plural e as políticas de exclusão evidencia as contradições de um sistema que, embora se beneficie largamente da imigração, continua a tratar muitos de seus imigrantes com resistência, precariedade e insegurança jurídica.⁸⁵

3.3 ESTADOS UNIDOS MEXICANOS

Localizado na América do Norte, o México possui um território extenso, de aproximadamente 1.964.375 quilômetros quadrados, banhado a leste pelo Mar do Caribe e Golfo do México e a oeste pelo Oceano Pacífico. Sua posição geográfica é definida por extensas fronteiras terrestres, limitando-se ao norte com os Estados Unidos e ao sul com a Guatemala e Belize. Em 2022, a população mexicana era de cerca de 127,5 milhões de habitantes. Essa vasta área e expressiva população evidenciam a diversidade e a complexidade do país.⁸⁶

Desde o período pré-hispânico⁸⁷, a região do México já apresentava movimentos populacionais ligados ao comércio e aos interesses dos povos originários que habitavam esse território. Nesse sentido, a história das migrações do país começa com a relação entre México e Guatemala, esse movimento migratório foi marcado pelo estabelecimento das fronteiras internacionais entre as nações. Apesar da definição da linha fronteira, a interação entre as populações de

⁸⁵ RUMBAUT, Rubén G. Imigração nos Estados Unidos: da grande inclusão à grande expulsão? **El País Brasil**. Disponível em: EL PAÍS BR. Acesso em: 23 de maio de 2025.

⁸⁶ PEREIRA, L. R. **Portal Contemporâneo da América Latina e Caribe**. Disponível em: USP. Acesso em: 26 de maio de 2025.

⁸⁷ Período pré-hispânico corresponde ao período anterior à chegada dos espanhóis ao continente americano.

ambos os países persistiu devido aos laços familiares e comunitários, que também impulsionaram o comércio e o trabalho transfronteiriços.⁸⁸

Ainda no que se refere aos fluxos migratórios mexicanos, é notório destacar que o deslocamento para os Estados Unidos da América se iniciou no século XIX, mais precisamente em 1848, ano do Tratado de Guadalupe Hidalgo⁸⁹. Nesse tratado, o México cedeu aos EUA quase metade de seu território, incluindo regiões de forte presença mexicana atual, como Califórnia, Arizona e parte do Novo México. Essa migração é facilitada pela extensão territorial das fronteiras dos países, uma vez que esse limite se estende por mais de 3.000 quilômetros, sendo a fronteira mais movimentada do mundo.⁹⁰

Entretanto, a partir do século XX surgiram as primeiras políticas contrárias a essa imigração, diante da estimativa de um milhão de entradas clandestinas anuais, o governo dos EUA lançou uma operação de deportação massiva, com o objetivo de intensificar a repatriação de imigrantes indocumentados e aumentar a vigilância nas fronteiras. Essa ação ocorreu, pois muitos mexicanos buscavam melhores condições financeiras e sociais no país vizinho.⁹¹

O contexto migratório atual na fronteira México-Estados Unidos é marcado por desafios significativos. A intensificação das restrições à entrada de imigrantes mexicanos nos EUA, juntamente com as ameaças de deportação mais rigorosas adotadas por esse país desde o início do

⁸⁸ CASTILLO, Manuel Ángel; TOUSSAINT, Mónica. La frontera sur de México: orígenes y desarrollo de la migración centroamericana. **Cuadernos Inter. cambio sobre Centroamérica y el Caribe**, v. 12, n. 2, p. 59-86, 2015.

⁸⁹ O Tratado de Guadalupe Hidalgo foi o tratado de paz que pôs fim à Guerra Mexicano-Americana (1846-1848) e estabeleceu as condições para o fim da guerra, incluindo a entrega de vastos territórios mexicanos aos Estados Unidos

⁹⁰ DIAS, Eduardo Mayone. Rumo ao Norte-a emigração mexicana para os Estados Unidos. **Antropológicas**, n. 10, p. 11-41, 2008. Acesso em : 22 de maio de 2025.

⁹¹ Ibidem

governo Trump, tem levado o país latino a receber um número crescente de pessoas deportadas, cerca de 39 mil. Essa dinâmica evidencia a vulnerabilidade dos imigrantes diante das mudanças nas políticas migratórias.⁹²

Nesse sentido, o governo mexicano estabeleceu dez centros de acolhimento ao longo de seu território, com o intuito de receber cidadãos deportados do país vizinho. A política “México te abraza”⁹³ tem como objetivos articular com os governos estaduais estratégias para receber e cuidar dos migrantes, combater ações que violem os direitos do seu povo e garantir a reintegração social. Ademais, o programa garante o pagamento de 2 mil pesos para mexicanos repatriados, a fim de ajudar essas pessoas a voltarem para suas comunidades de origem.⁹⁴

Além disso, o Instituto Nacional de Migración⁹⁵ trabalha continuamente para garantir que todos os estrangeiros tenham as facilidades necessárias para realizar procedimentos migratórios. O objetivo é criar uma política migratória que garanta a todos os migrantes proteção e segurança, sejam eles nacionais ou estrangeiros, durante toda sua jornada, entrada, trânsito e saída do país. Assim, o Governo do México implementa procedimentos migratórios eficientes e eficazes, buscando promover uma migração ordenada, segura e regular, sempre baseada na legislação e com respeito aos direitos humanos.⁹⁶

⁹² **CNN BRASIL.** Trump decreta fechamento da fronteira com México para imigrantes ilegais. Brasília: CNN Brasil, 22 jan. 2025. Disponível em: CNN Brasil . Acesso em: 18 de maio de 2025.

⁹³ Em tradução livre, México te abraça.

⁹⁴ **MÉXICO. Secretaría de Gobernación.** México te abraza. [S.l.]: Gobierno de México, 28 jan. 2025. Disponível em: México te abraza . Acesso em: 18 de maio de 2025.

⁹⁵ Em tradução livre, Instituto Nacional de Migrações.

⁹⁶ **MÉXICO.** Instituto Nacional de Migración. *¿Qué hacemos?*. Disponível em: Instituto Nacional de Migración. Acesso em: 26 de maio de 2025.

3.4 REPÚBLICA BOLIVARIANA DA VENEZUELA

A Venezuela está situada no norte da América do Sul, sendo banhada ao norte pelo mar do Caribe. Faz fronteira com a Colômbia a oeste, a Guiana a leste e o Brasil ao sul. Com uma extensão territorial de 912 mil quilômetros quadrados, o país comportava 28.3 milhões de habitantes em 2022. Seu clima é caracterizado como tropical por ser quente e úmido e seu relevo é diverso, com a presença de montanhas. Além disso, sua população é diversificada, tendo sido formada inicialmente por europeus, indígenas e afrodescendentes.⁹⁷

Atualmente é o país com as maiores reservas comprovadas de petróleo do mundo e membro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Desde meados do século XX, o petróleo se tornou o principal produto de exportação, fazendo com que a economia seja fortemente dependente dessa matriz. Tal questão gera um impacto social para a Venezuela visto que sua renda se torna instável pela oscilação de preços do mercado internacional e também por despertar o interesse geopolítico de outras nações que acabam conduzindo uma relação externa regada de pressões políticas e sanções no país.⁹⁸

Esse cenário contribuiu para o agravamento da crise venezuelana, especialmente a partir de 2014, com a queda significativa nos preços do petróleo e o enfraquecimento do governo após a morte de Hugo Chávez⁹⁹ em 2013.¹⁰⁰ O líder foi sucedido por Nicolás Maduro¹⁰¹ que

⁹⁷ PEREIRA, L. R. **Portal Contemporâneo da América Latina e Caribe**. Disponível em: Portal Contemporâneo da América Latina e Caribe . Acesso em: 18 de maio de 2025.

⁹⁸ ALVIM, Frederico Franco; CLEMENTINO, Josbertini Virgínio. **Análise de risco geopolítico: Venezuela (2019)**. Revista Populus, Salvador, n. 7, dezembro 2019.

⁹⁹ Hugo Chávez foi presidente da Venezuela de 1999 a 2013.

¹⁰⁰ ALVIM, Frederico Franco; CLEMENTINO, Josbertini Virgínio. **Análise de risco geopolítico: Venezuela (2019)**. Revista Populus, Salvador, n. 7, dezembro 2019.

¹⁰¹ Nicolás Maduro é o atual presidente da Venezuela, estando no cargo desde 2013.

inicia atualmente sua terceira gestão no país e apesar da eleição feita democraticamente, a legitimidade do governo de Maduro é questionada por alguns países da região, principalmente pelos Estados Unidos. Essa instabilidade política, acompanhada da crise econômica pelo preço do petróleo, gerou para a população um cenário de condições escassas para a sobrevivência.¹⁰²

Diante desse cenário, a Venezuela passou a ser o principal êxodo de migrantes sem conflito armado na América do Sul, continente esse que já lidava com uma população em constante movimento. Assim, já são 6.7 milhões de imigrantes advindos da Venezuela, dos quais 42% se encontram na Colômbia.¹⁰³

Em relação a esses dados, somente no Brasil entre janeiro até agosto de 2024, foram mais de 60 mil refugiados e migrantes venezuelanos que entraram na nação, representando uma média de 250 pessoas por dia. Tais pessoas chegam no país de destino em alta vulnerabilidade, necessitando de acesso a itens e serviços básicos.¹⁰⁴ Apesar de certa solidariedade dos países receptores próximos da Venezuela, os migrantes carecem de políticas de integração mais fortes.¹⁰⁵

O impacto da crise humanitária na Venezuela e o intenso fluxo migratório também atinge fortemente as populações indígenas, com destaque para o povo Warao. Tradicionalmente habitantes do delta do rio Orinoco, os Warao enfrentaram desafios como a degradação

¹⁰² BBC NEWS BRASIL. **Os mapas que mostram quais países recebem mais imigrantes venezuelanos em êxodo histórico**. Disponível em: BBC BR. Acesso em: 26 de maio de 2025.

¹⁰³ Ibidem

¹⁰⁴ UNICEF BRASIL. **Fluxo migratório venezuelano no Brasil**. Disponível em: UNICEF. Acesso em: 26 de maio de 2025.

¹⁰⁵ BBC NEWS BRASIL. **Os mapas que mostram quais países recebem mais imigrantes venezuelanos em êxodo histórico**. Disponível em: BBC BR. Acesso em: 26 de maio de 2025.

ambiental, a perda de territórios e a marginalização social, fatores que os impulsionaram a buscar refúgio em países vizinhos.¹⁰⁶

Desde 2017, milhares de Warao têm se deslocado para o território brasileiro. No Brasil, essa população é reconhecida tanto como indígena — visto o volumoso fluxo da etnia que já está se tornando parte do cenário indígena da nação — quanto como migrante ou refugiada, o que lhes confere direitos específicos relacionados à preservação de sua cultura, acesso à educação multilíngue e autonomia comunitária. No entanto, os Warao e outros grupos indígenas enfrentam desafios significativos na integração, como barreiras linguísticas, dificuldades no acesso a serviços públicos e a necessidade de adaptação a contextos urbanos que muitas vezes não consideram suas especificidades culturais.¹⁰⁷

Tal quadro de dificuldades de integração são combatidos na Colômbia, considerando imigrantes e refugiados indígenas ou não, por meio de políticas de integração como o Estatuto Temporal de Proteção para Venezuelanos (ETPV), que concede um status de proteção temporária por 10 anos aos venezuelanos que entraram na Colômbia antes de 31 de janeiro de 2021 ou que ingressaram legalmente até 28 de maio de 2023, e o *Permiso Especial de Permanencia para el Fomento a la Formalización* (PEPFF), um programa que ofereceu permissões temporárias de trabalho a venezuelanos.¹⁰⁸¹⁰⁹

¹⁰⁶ ACNUR. **Os Warao no Brasil: Contribuições da antropologia para a proteção de indígenas refugiados e migrantes.** Brasília, 2024.

¹⁰⁷ Ibidem.

¹⁰⁸ PATHFINDERS. **Colombia's ten-year Temporary Protection Status for Venezuelan migrants and refugees.** Disponível em: Pathfinders. Acesso em: 29 de maio de 2025.

¹⁰⁹ UNHCR. **The private sector increases work-based integration for Venezuelan refugees and migrants in Colombia.** Disponível em: UNHCR. Acesso em: 29 de maio de 2025.

3.5 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

O Brasil se configura como o maior país da América do Sul, com uma extensão territorial de 8.515.767,049 quilômetros quadrados, ocupando cerca de 47% do continente sul-americano. Além disso, a República Federativa é formada pela união de 26 estados federados e pelo Distrito Federal, com uma população superior a 200 milhões de habitantes.¹¹⁰

Nesse sentido, o Brasil possui um grande histórico de imigrantes na sua história, visto que uma das bases de sua formação está diretamente ligada à colonização e à vinda dos portugueses para o país. Além disso, a construção da nação se deu pelo fluxo migratório forçado de africanos escravizados, movimento esse que perdurou por três séculos e marcou profundamente a história do Brasil. Entretanto, o grande avanço dos fluxos migratórios ocorreu após a abolição da escravidão. Nessa ocasião, o país passou a incentivar a vinda dos europeus, como italianos e alemães, com o objetivo de formar uma nova classe trabalhadora.¹¹¹

Diante disso, as migrações para o Brasil, entre os séculos XIX e XX, eram motivadas, principalmente, por fatores econômicos e de desenvolvimento do país, pois a Europa apresentava um contingente populacional razoável em situação de vulnerabilidade, impulsionando a busca por novas oportunidades. A promessa de trabalho, a disponibilidade de terras vastas e a expectativa de melhores condições

¹¹⁰ **MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.** Geografia. [S. l.], [S. d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/embaixada-bogota/o-brasil/geografia>. Acesso em: 15 de maio de 2025.

¹¹¹ PATARRA, Neide Lopes; FERNANDES, Duval. Brasil: país de imigração. **Revista Internacional em Língua Portuguesa–Migrações**, v. 3, n. 24, p. 65-96, 2011. Acesso em: 15 de maio de 2025.

de vida exerceram um forte poder de atração sobre os europeus que vivenciavam a pobreza.¹¹²

Já no contexto contemporâneo, entre 2010 e 2024, o Brasil registrou um fluxo migratório significativo, totalizando aproximadamente 2,3 milhões de pessoas. Esse montante compreende 1,7 milhões de migrantes, enquanto o número restante se refere aos refugiados e solicitantes de refúgio. Os dados divulgados no Boletim das Migrações pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, revelam que os principais fluxos migratórios são originários da Venezuela, Haiti e Bolívia. Quanto aos refugiados reconhecidos, a maioria é venezuelana, seguida por sírios e congoleses. Ademais, os principais solicitantes de refúgio são venezuelanos, cubanos e haitianos.¹¹³

Assim, por ser um país com histórico de receptor, o Brasil precisou formular políticas voltadas para a garantia do bem-estar dos imigrantes, como a Política Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia. Essa política visa estabelecer uma coordenação e organização eficazes dos serviços, programas e ações destinados aos migrantes, refugiados e apátridas. Desse modo, o objetivo central é consolidar uma política de Estado contínua e estruturante para essas pessoas, integrando-as aos fluxos e rotinas de atendimento das políticas públicas em geral, indo além das medidas emergenciais e pontuais.¹¹⁴

¹¹² SIKORA, M. A. **As políticas de imigração no Brasil nos séculos XIX e XX e o desenvolvimento de territórios: estudo de caso da Colônia Dom Pedro II - Campo Largo - Paraná**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

¹¹³ **BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública**. Fluxo migratório no Brasil foi de 2,3 milhões de pessoas em 14 anos, aponta Boletim das Migrações. Brasília, DF: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 10 out. 2024. Disponível em: GOV BR. Acesso em: 16 de maio de 2025.

¹¹⁴ **BRASIL**. Política Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia é debatida em audiência pública no Congresso Nacional. Portal Gov.br, 7 ago. 2024. Disponível em: GOV BR. Acesso em: 16 maio 2025.

Além disso, em 2017, o Estado brasileiro promulgou norma que ficou conhecida como a Nova Lei de Migração, a qual representa um marco legal importante no tratamento das questões migratórias no Brasil, substituindo o antigo Estatuto do Estrangeiro, de 1980.¹¹⁵ No novo texto legal, a migração é tratada sob uma perspectiva de direitos humanos, incorporando elementos relevantes do Direito Internacional, como a não discriminação, a garantia do direito à reunião familiar, a proteção integral e o princípio do melhor interesse da criança migrante, a observância de tratados e convenções internacionais e o repúdio à expulsão coletiva, entre outros.¹¹⁶

Para além do comentado, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania estrutura a criação e implementação de políticas públicas nos seguintes eixos: integração local, visando a inserção efetiva dessas populações nas comunidades; participação social, fomentando seu engajamento nas esferas decisórias; formação cidadã, capacitando para o exercício pleno de direitos e deveres; e diálogo interfederativo, articulando ações entre os diferentes níveis de governo para uma abordagem abrangente e coordenada.¹¹⁷

¹¹⁵ BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017.** *Institui a Lei de Migração.* Brasília, DF, 25 de maio de 2017. Disponível em: GOV BR. Acesso em: 16 de maio de 2025.

¹¹⁶ BRASIL. **Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.** Migrantes, Refugiados e Apátridas. 2023. Disponível em: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania . Acesso em: 18 mai.2025.

¹¹⁷ BRASIL. **Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.** Ações: migrantes, refugiados e apátridas. Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2025. Disponível em: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania . Acesso em: 17 de maio de 2025.

4.0 ÁSIA

Conhecido por sua diversidade cultural, e considerado o maior e mais populoso continente do mundo, a Ásia faz fronteira a oeste com a Europa e a África, ao sul com a Oceania e ao leste com a América do Norte. Ademais, existem cinco regiões principais no continente, sendo a Ásia Central, Leste Asiático, Sul da Ásia, Sudeste Asiático e Ásia Ocidental.¹¹⁸

O continente asiático foi responsável por mais de 40% dos migrantes internacionais do mundo. Ademais, o deslocamento interno é uma característica fundamental da região, marcada pelo trânsito de pessoas e motivado pelas mudanças climáticas, como inundações severas devido ao significativo aumento do nível do mar. Para além disso, o deslocamento internacional também apresenta um impacto crescente na migração asiática.¹¹⁹

4.1 ESTADO DO JAPÃO

O Japão é um arquipélago localizado ao leste do continente asiático. O território é formado por quatro grandes ilhas chamadas Honshu, Hokkaido, Kyushu e Shikoku, além de outras pequenas ilhas. Possui uma área de 378 mil quilômetros quadrados e a sua capital está localizada em Tóquio. Atualmente, vivem no Japão 124.5 milhões de pessoas, sendo 3.77 milhões de estrangeiros registrados nas prefeituras, cerca de 3% da população total japonesa. A maior parte deles vive nas grandes metrópoles como Tóquio, Osaka e Aichi, onde

¹¹⁸ Migração e Migrantes: Dimensões e Desenvolvidos Regionais. **OIM Global**. Disponível em: World Migration Report. Acesso em: 21 de maio de 2025.

¹¹⁹ Ibidem

se concentram os grandes centros industriais, de serviços e consumo.¹²⁰

Quanto ao contexto histórico, a migração transoceânica dos japoneses se iniciou com a abertura da ilha-nação para o resto do mundo e sua entrada na era moderna em 1868, depois de mais de 200 anos de um isolamento quanto a entrada e saída de pessoas.¹²¹ Com a abertura, tornaram-se parte da rede internacional de mão-de-obra, capital e transporte. Dessa forma, os japoneses subitamente se encontraram em meio a uma rápida mudança sócio-econômica, criando assim uma população rural pronta para a migração doméstica e internacional.¹²²

Nesse contexto, a primeira migração japonesa para o exterior ocorreu em 1868, tendo como destino o Havaí, que na época ainda não fazia parte dos Estados Unidos. Muitos japoneses deixaram seu país em busca de melhores oportunidades, incentivados por um governo que buscava não só resolver o problema da superpopulação, mas também ampliar a influência política e econômica do Japão no mundo. Em seguida, houve fluxo migratório para o México, com a imigração por contrato, que atraiu milhares de trabalhadores estrangeiros ao país latino-americano. Já no Brasil, a imigração japonesa só começou em 1908, com a chegada de 781 camponeses contratados para trabalhar na cafeicultura.¹²³

¹²⁰ BBC NEWS. **Japan country profile**. BBC News, 20 mar. 2014. Disponível em: BBC. Acesso em: 24 de maio de 2025.

¹²¹ BBC NEWS BRASIL. **“A brutal modernização do Japão que empurrou milhões de imigrantes para a América Latina”**. Disponível em: BBC BR. Acesso em: 29 de maio de 2025

¹²² Ibidem.

¹²³ BBC NEWS BRASIL. **“A brutal modernização do Japão que empurrou milhões de imigrantes para a América Latina”**. Disponível em: BBC BR. Acesso em: 29 de maio de 2025

Dos quase 245 mil japoneses que imigraram para a América Latina na década de 1940, três quartos foram para o Brasil, tornando-o o principal polo de atração dos imigrantes nipônicos.¹²⁴ Além disso, o poder econômico do Japão reverteu o fenômeno migratório nas últimas décadas, levando alguns descendentes de japoneses a se mudarem para o país.¹²⁵ Isso pois, o Japão se tornou a quarta maior economia do mundo, tendo alcançado um crescimento notável na segunda metade do século 20, após a devastação da Segunda Guerra Mundial. E com isso, possui um papel considerável na comunidade internacional, sendo um grande doador de ajuda humanitária e uma fonte de capital e crédito globais. Nesse sentido, o Japão providencia um suporte ativo pelas organizações internacionais ONGs, para visar uma solução duradoura e manter uma cooperação ativa com essas entidades.¹²⁶

Além disso, o número de residentes estrangeiros continua a aumentar em meio a uma crescente escassez de mão de obra, o que torna as empresas japonesas cada vez mais dependentes de trabalhadores estrangeiros. Assim em 2023, o Japão ampliou a gama de setores abrangidos pelo status de residência de trabalhador qualificado Tipo 2, que permite a renovação de vistos por tempo indeterminado, e o número de residentes com esse status aumentou mais de vinte vezes e as organizações que oferecem ensino da língua japonesa aumentaram cerca de 20% em cinco anos para trabalhadores e estudantes internacionais.¹²⁷

¹²⁴ Ibidem

¹²⁵ Ibidem

¹²⁶ **RODRIGUES, Viviane Mazine; KINJYO, Eyla Miyuki.** As políticas contemporâneas aplicadas no Brasil e no Japão sobre o estatuto de refugiados. *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, Brasília, ano XVIII, n. 35, p. 211–229, jul./dez. 2010. Disponível em: REMHU. Acesso em: 19 maio 2025.

¹²⁷ ASIA NIKKEI. **Japan foreign population grows twice as fast as expected on worker influx.** Asia Nikkei. Disponível em: NIKKEI. Acesso em: 29 de maio de 2025.

Entretanto, observa-se que a história da política internacional no Japão é bem recente, devido a sua abertura política iniciada apenas no século XIX.¹²⁸ Ainda assim, a política externa japonesa considera que os refugiados e deslocados internos ao redor do mundo continuam sendo questões de preocupação humanitária e de segurança, além de envolverem aspectos de estabilidade regional e internacional.¹²⁹ Sob a perspectiva de segurança humanitária, o Japão coloca a assistência humanitária a refugiados e deslocados internos como um dos pilares de sua contribuição internacional.¹³⁰

4.2 REPÚBLICA ÁRABE DA SÍRIA

A República Árabe da Síria fica localizada no Oriente Médio, fazendo fronteira com Turquia, Iraque, Jordânia, Israel e Líbano, além de possuir saída para o Mar Mediterrâneo a oeste. O território sírio possui aproximadamente 187 mil quilômetros quadrados e apresenta relevo diversificado, que vai de planícies férteis na região oeste a vastas áreas desérticas no leste. O país possui uma população estimada em cerca de 23.8 milhões de habitantes, embora esse número tenha sofrido drásticas alterações nas últimas décadas em razão dos conflitos internos e da crise humanitária que se instalou desde o início da guerra civil em 2011.¹³¹

Tradicionalmente, a Síria foi um território de recepção de migrantes e refugiados, sobretudo palestinos e iraquianos, durante o

¹²⁸ RODRIGUES, Inês. Líbia: um país de muitos migrantes sem esperança. **Médicos sem fronteiras**. 9 out. 2020. Disponível em: MSF BR. Acesso em: 20 de maio de 2025.

¹²⁹ Ibidem.

¹³⁰ JAPAN THE MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS. “**Foreign Policy for Refugee Issue.**” Disponível em MOFA. Acesso em 27 de maio de 2025.

¹³¹ **CIA**. The World Factbook – Syria. Langley, VA: Central Intelligence Agency, 2025. Disponível em: CIA. Acesso em: 19 de maio de 2025.

século XX. No entanto, esse cenário se transformou drasticamente com a eclosão da guerra civil em 2011, o país se tornou um dos principais emissores de refugiados da conjuntura internacional atual. A violência extrema, os bombardeios, a perseguição política e o colapso de serviços básicos impulsionaram um êxodo em massa.¹³² De acordo com dados do ACNUR, mais de 13 milhões de sírios foram forçados a deixar seus lares, dos quais cerca de 4,8 milhões encontraram refúgio fora do país.¹³³

A situação migratória da Síria permanece crítica. A maior parte dos refugiados sírios se encontra nos países vizinhos como a Turquia, Líbano, Jordânia e Iraque, vem enfrentando sobrecarga nos sistemas locais de saúde, educação e habitação. Além disso, muitos sírios buscam asilo em países europeus, como Alemanha, Suécia e França. O retorno voluntário é dificultado pela insegurança persistente, pela ausência de garantias legais e pela destruição generalizada de infraestrutura urbana.¹³⁴

A crise migratória síria revela a profunda fragilidade do sistema internacional de proteção aos refugiados diante de conflitos prolongados e politicamente complexos.¹³⁵ A ascensão de movimentos anti-imigração em diversos países receptores, aliada à estigmatização do povo sírio como ameaça à segurança e à cultura nacional, tem dificultado sua acolhida e integração.¹³⁶ Ao mesmo tempo, o caso sírio evidencia a seletividade das políticas de acolhimento, marcadas por interesses

¹³² Ibidem

¹³³ **ACNUR**. Emergência humanitária na Síria. Genebra: Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, 2024. Disponível em: Site oficial do ACNUR . Acesso em: 19 de maio de 2025.

¹³⁴ Ibidem

¹³⁵ Ibidem

¹³⁶ **SILVA, César Augusto da (org.)**. Direitos Humanos e Refugiados. Dourados: UFGD, 2011.

geopolíticos, pressões econômicas e disputas ideológicas que sobrepõem a proteção dos direitos humanos.¹³⁷

O deslocamento em massa de sírios representa uma das mais significativas crises migratórias do século XXI, marcada não apenas por seu volume, mas também pela complexidade das motivações e das consequências associadas. Estima-se que mais de 16 milhões de sírios foram obrigados a deixar suas cidades desde 2011, sendo que aproximadamente metade desse número cruzou fronteiras em busca de segurança, trabalho ou condições mínimas de sobrevivência. A maior parte buscou abrigo em nações fronteiriças, enquanto outra parcela significativa buscou rotas mais longas rumo à Europa, enfrentando travessias perigosas, redes de tráfico de pessoas e sistemas migratórios cada vez mais hostis.¹³⁸

Embora grande parte desses deslocamentos seja classificada como forçada, é importante destacar que, ao longo dos anos, a migração síria passou a envolver múltiplas camadas: famílias que migraram inicialmente por razões de segurança, mas que permaneceram no exterior devido à instabilidade econômica do país de origem, jovens em busca de educação ou oportunidades de trabalho e trabalhadores que utilizam canais irregulares de entrada em países com restrições migratórias severas.¹³⁹

As políticas internas do governo sírio também dificultam qualquer perspectiva realista de retorno para esses migrantes. A promulgação da Lei nº 10 de 2018, que permite a desapropriação de propriedades sem

¹³⁷ **MENEZES, M.; VEDOVATO, L.** Migração e Fronteiras nas Relações Internacionais. UNILA, 2024.

¹³⁸ **ACNUR.** Emergência humanitária na Síria. Genebra: Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, 2024. Disponível em: Site oficial do ACNUR . Acesso em: 19 de maio de 2025.

¹³⁹ Ibidem

garantias adequadas de restituição, tem sido alvo de críticas por criar entraves jurídicos à reintegração de migrantes ao território nacional.¹⁴⁰ Além disso, a precariedade dos serviços básicos, o alto índice de pobreza que atinge mais de 90% da população e a ausência de uma política de reintegração estruturada tornam o retorno uma opção cada vez mais distante.¹⁴¹

Enquanto isso, nos países receptores, os desafios decorrentes do fluxo migratório sírio vêm se agravando diante do crescimento da xenofobia e da crescente pressão política interna. O discurso anti-imigração tem se intensificado, especialmente em nações europeias, retratando os refugiados como ameaças à segurança pública, à identidade cultural e à estabilidade econômica. Essa retórica excludente tem impulsionado a adoção de políticas migratórias mais restritivas, a criminalização da migração irregular e a ineficácia dos mecanismos de regularização e integração.¹⁴²

Como resultado, populações migrantes têm sido empurradas para contextos de marginalização social, perpetuando ciclos de exclusão e vulnerabilidade que dificultam o acesso a direitos fundamentais e a oportunidades dignas de inserção.¹⁴³ Um caso emblemático ocorreu na Alemanha, em 2018, quando manifestações xenofóbicas tomaram as ruas de Chemnitz após a divulgação de um crime supostamente

¹⁴⁰ **HUMAN RIGHTS WATCH (HRW).** Q&A: Syria's new property law. Human Rights Watch, 29 maio 2018. Disponível em: Human Rights Watch. Acesso em: 19 de maio de 2025.

¹⁴¹ **OIM.** Relatório Mundial sobre Migração 2024. Genebra: Organização Internacional para as Migrações, 2024. Disponível em: Site oficial da OIM. Acesso em: 19 de maio de 2025.

¹⁴² Ibidem

¹⁴³ **REIS, Rossana; MOREIRA, Julia Bertino.** Regime internacional para refugiados: mudanças e desafios. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v. 18, n. 37, p. 17-30, out. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/6H5HTgLSFhc5VpTKnRbvzrd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 de maio de 2025.

cometido por um refugiado sírio, desencadeando episódios de violência contra migrantes e intensificação do discurso anti-imigração no país.¹⁴⁴

4.3 REPÚBLICA ISLÂMICA DO IRÃ

A República Islâmica do Irã é um país localizado no Oriente Médio, banhado pelos golfos de Oman e da Pérsia, além do mar Cáspio. Faz fronteira com Iraque, Turquia, Armênia, Azerbaijão, Turcomenistão, Afeganistão e Paquistão. Possui mais de 1.6 milhões de quilômetros quadrados, além de contar com uma população de 88.3 milhões de habitantes, cujas principais etnias são compostas pelos persas, azeris, curdos, árabes e turcos. A língua oficial é o persa e 98.5% das pessoas professam o islã como religião.¹⁴⁵ Cabe ressaltar que a principal vertente islâmica seguida pelos iranianos é a Xiita, que rivaliza com os Sunitas em relação a como deve ser transmitida a liderança dos muçulmanos após o profeta Mohamed.¹⁴⁶

Conhecido como Pérsia até 1935, as origens do país em seu molde atual, isto é, a teocracia, remonta ao ano de 1979, quando o governante Mohammed Reza Pahlevi foi deposto pela revolução liderada pelo líder religioso Ruhollah Khomeini. Com sua autoridade de aiatolá, posição elevada no islamismo xiita, ele passou a ser a maior autoridade do país, sob o título de líder supremo.¹⁴⁷ Atualmente, seu sucessor, o qual governa desde 1989, é o aiatolá Ali Khamenei, eleito e

¹⁴⁴ **BBC NEWS BRASIL.** Chemnitz: a cidade alemã que se tornou o centro de batalhas entre neonazistas e manifestantes de esquerda. BBC News Brasil, 28 ago. 2018. Disponível em: BBC BR. Acesso em: 19 de maio de 2025.

¹⁴⁵ CIA. **Iran:** the World Fact Book. Disponível em: CIA. Acesso em: 22 de maio de 2025.

¹⁴⁶ **BBC NEWS.** As diferenças entre sunitas e xiitas, que explicam boa parte dos conflitos no Oriente Médio. BBC news Brasil. 10 jan. 2020. Disponível em: BBC Brasil . Acesso em: 22 de maio de 2025.

¹⁴⁷ CIA. **Iran:** the World Fact Book. Disponível em: CIA. Acesso em: 22 de maio de 2025.

fiscalizado pelos 88 membros da Assembleia dos Especialistas, poder composto apenas por religiosos conhecedores da lei islâmica.¹⁴⁸

Além dessa assembleia, há também o Conselho dos Guardiões, cujos 12 representantes são metade especializados no Islã e a outra porção focada no Direito, tendo como função aprovar ou vetar os projetos vindos do parlamento. Ademais, há, ainda, o posto de presidente, o qual é limitado pelo líder supremo e tem que, antes de se candidatar, ser aprovado pelo Conselho.¹⁴⁹

Aproximadamente 4.2% da população iraniana é imigrante e o país conta com 1.7 milhão de cidadãos vivendo fora de suas fronteiras, segundo dados de 2024.¹⁵⁰ Nesse viés, as principais questões envolvendo imigração no Irã estão relacionadas, principalmente, com seu vizinho, o Afeganistão. O relatório do mesmo ano feito pela OIM constatou que o corredor de migração entre esses dois países foi o sétimo maior do mundo naquele período, além disso, o Irã é o país que mais recebe refugiados na Ásia e no Pacífico, com o dobro do segundo colocado.¹⁵¹

Assim, a situação específica dos imigrantes afegãos é complexa e extremamente precária, haja vista que a entrada deles se dá, majoritariamente, de forma ilegal e os próprios migrantes caracterizam seu deslocamento como uma viagem miserável, que põe a vida e a dignidade em risco por causa da violência física e verbal dos traficantes

¹⁴⁸ BBC NEWS. **Como funciona a complexa estrutura do poder no Irã**. BBC News Brasil. 9 jan. 2020. Disponível em: BBC BR . Acesso em: 22 de maio de 2025.

¹⁴⁹ idem

¹⁵⁰ UN DESA. **Total number of internacional migrants at mid-year 2024**. Disponível em: Migration. Acesso em: 22 mai 2025.

¹⁵¹ OIM. **Migração e migrantes**: Panorama mundial. Em: Relatório Mundial sobre Migração 2024. Genebra. Disponível em: Site oficial da OIM. Acesso em: 22 de maio de 2025.

que realizam o deslocamento irregular.¹⁵² Ainda há a questão religiosa, pois maior parte dos afegãos são sunitas,¹⁵³ condição essa que os torna mais suscetíveis ao preconceito religioso, uma vez que outras vertentes do islã, diferentes da xiita, são estruturalmente silenciadas no país.¹⁵⁴

Em setembro de 2024, a fronteira com o Afeganistão foi completamente fechada, sob a alegação de que o Irã não conseguirá suportar a entrada de mais afegãos e foi determinado que os imigrantes tinham até março de 2025 para se retirarem do país. Estima-se que, desde a retomada do poder pelo Talibã, houve um fluxo de mais de 2 milhões de pessoas através das fronteiras iranianas.¹⁵⁵

No entanto, as delimitações territoriais do Irã são inseguras principalmente nas regiões fronteiriças com o Paquistão e o Afeganistão, as quais são território de contrabandistas.¹⁵⁶ Além disso, questões xenofóbicas relacionadas aos imigrantes e refugiados afegãos são frequentes, sendo a mídia responsável por associar crimes, escassez e doenças contagiosas como decorrentes dos estrangeiros. Ademais, mensagens de ódio também são comuns e há a crença de que os afegãos estão saturando o mercado de trabalho e tornando o sistema previdenciário insustentável.¹⁵⁷ A Anistia Internacional, por sua vez,

¹⁵² MOHAMMADSADEGHI, H, et al. **War, Immigration and COVID-19: the experience of afghan immigrants amid the pandemic.** *Frontiers in Psychiatry*. Frontiers. 28 jul 2022. Acesso em: 22 de maio de 2025.

¹⁵³ MINORITIES RIGHTS GROUP. **Afghanistan**. Disponível em: Minority Rights Group. Acesso em 29 de maio de 2025.

¹⁵⁴ VON HEIN, S. **Iran's Sunni Muslims face discrimination amid Eid al-Fitr.** *Deutsche Welle*. 4 ago 2024. Disponível em: DW. Acesso em: 22 mai 2025.

¹⁵⁵ GHAZI, S. **Irã eleva muro na fronteira com o Afeganistão para 'fortalecer segurança' anti drogas e barrar imigrantes.** *FRI. UOL*. 24 set 2024. Disponível em: UOL. Acesso em: 22 de maio de 2025.

¹⁵⁶ SIAVOSHI, S. **Afghans in Iran: the state and the working of immigration policies.** *British Journal of Middle Eastern Studies*. Vol. 51. N.1 p. 209-223.

¹⁵⁷ VON HEIN, S. **Iran plans to deport 2 millions afghan refugees.** *Deutsche Welle*. 14 set 2024. Disponível em: DW. Acesso em: 22 mai 2025.

ainda acusa o Irã de dificultar aos afegãos acesso à educação, saúde, emprego, moradia e locomoção.¹⁵⁸

Por fim, outro ponto digno de nota é a desconfiança do Irã com o mundo ocidental como um todo, motivada principalmente por questões políticas e econômicas, fazendo com que organizações internacionais tenham sua atuação limitada pelo governo. Assim, a política de gestão dos imigrantes é bastante precária, tendo em vista a falta de fiscalização nas fronteiras, pois muitos afegãos deportados voltam ao Irã pouco tempo depois. Essa debilidade faz com que a abordagem do governo seja mais voltada ao controle dos estrangeiros do que a sua integração à sociedade iraniana.¹⁵⁹

4.4 REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

A República Popular da China é um país localizado na Ásia Oriental, que faz fronteira com o Vietnã, Laos, Mianmar, Índia, Nepal, Paquistão, Afeganistão, Quiruzistão, Cazaquistão, Rússia, Mongólia, Coreia do Norte, Tajiquistão e Butão. Atualmente, sua população possui aproximadamente 1.4 bilhões de habitantes, tendo a segunda maior população do mundo, divididos em um território com 9.597.000 quilômetros quadrados de extensão¹⁶⁰.

Com sua grande extensão territorial e revoluções econômicas que geraram migrações internas, o governo chinês implementou nos anos de 1950 um sistema de controle de mobilidade geográfica chamado *Hukou*, um registro de residência que carrega diversas informações pessoais

¹⁵⁸ AMNESTY INTERNATIONAL. **Iran**. Disponível em: Minorityrights. Acesso em: 29 de maio de 2025

¹⁵⁹ HASHEMI, M. **Open Borders, Closed Doors**: Iran's Afghan Refugee Policy. Gulf International Forum. Disponível em: Gulf International Forum. Acesso em: 29 mai 2025.

¹⁶⁰ IBGE. **China**. Disponível em: IBGE. Acesso em: 26 de maio de 2025.

que determina o acesso às políticas locais de cada cidadão. Sendo registrados em suas cidades, o processo de conseguir o direito aos serviços em outras regiões era vetado. Isso demonstra como o governo chinês implementou ações que impediram um tipo de migração em seu território¹⁶¹.

Na questão das migrações externas, a China vem sendo um destino significativo de muitos migrantes que desejam melhores condições de estudo, de profissionalização e de oportunidades econômicas.¹⁶² No âmbito educacional, a China tem expandido suas ofertas para estudantes internacionais. Em 2021, havia aproximadamente 255.7 mil estudantes estrangeiros matriculados em tempo integral no país. O aumento de programas acadêmicos ministrados em inglês, que cresceram 12% entre 2021 e 2023, tem facilitado o acesso de estudantes que não dominam o mandarim.¹⁶³

Tal cenário de estímulo migratório chega a ser necessário quando se observa o envelhecimento populacional que a China enfrenta. O quadro do país retrata uma nação que sofre as consequências da política de filho único, um sistema rígido de planejamento familiar imposto pelo governo para impedir o super populismo que poderia abalar a China. Esse controle contribuiu para uma nação com baixa índice de natalidade.¹⁶⁴

¹⁶¹ ANDRADE, Ricardo Sugai de; OURIQUES, Helton Ricardo. **Mobilidade do trabalho na China: O sistema de registro Hukou**. PESQUISA & DEBATE, SP, volume 20, número 2 (36) pp. 233-257, 2009.

¹⁶² CNN BRASIL. **Fuga de cérebros: vistos para China são os mais procurados por brasileiros, mostra levantamento**. Disponível em: CNN BR. Acesso em: 27 de maio de 2025.

¹⁶³ THE PIE. **How many international students study in China?** Disponível em: The Pie . Acesso em: 27 de maio de 2025.

¹⁶⁴ JIANGLAN, Yang; JIE, Wang. **Análise da dinâmica demográfica da China**. Brasília: Ipea, 2016. p. 79 - 95.

Entre os anos de 2000 e 2010, a taxa de crescimento populacional já reduziu de 17.49% para 5.65% alcançando 4.88% na atualidade. A queda brusca pode ser analisada, para além das consequências do controle forte da natalidade no passado, por meio da relação do desenvolvimento rápido da sociedade e da economia que refletem nas prioridades do corpo social. As famílias decidem o quantitativo de filhos com base na qualidade de vida que podem proporcionar, acabando por reduzir a taxa de natalidade. Além disso, as condições de vida permitiram a queda na taxa de mortalidade, indo de 9.5% em 1965 para 6.5% no final do século passado.¹⁶⁵

Isso ocasiona uma nação com um número populacional de idosos alto, que dependem do apoio financeiro das aposentadorias vindas do Estado e dos cuidados dos seus filhos, e com cada vez menos força de trabalho que movimenta a economia. Nesse cenário, seria lógica a estratégia de incentivo à entrada de migrantes no território, os quais poderiam integrar a nação, protegidos por políticas de boa governança migratórias, e contribuir com a falta de mão de obra chinesa.¹⁶⁶

Porém, o governo chinês não se utiliza desse mecanismo. A entrada de migrantes é extremamente controlada, e o incentivo do país se restringe a profissionais qualificados. Dessa maneira, o fluxo migratório apoiado e seguro se limita ao grupo de pessoas que tiveram acesso a estudos, a qualificações, e que buscam no país condições de se aperfeiçoar, se especializar ou de entrar em áreas de empregos melhores.¹⁶⁷

¹⁶⁵ Ibidem.

¹⁶⁶ ISPI. ***Why Isn't China Considering Immigration Against Demographic Decline?***. Disponível em: ISPI. Acesso em: 27 de maio de 2025.

¹⁶⁷ Ibidem

5.0 EUROPA

O continente faz fronteira com o Oceano Ártico ao norte, o Oceano Atlântico a oeste, o Mar Mediterrâneo ao sul e a Ásia a leste. No entanto, as fronteiras têm sido particularmente incertas, especialmente na região oriental, onde Europa e Ásia se interligam sem uma separação física e geográfica clara.¹⁶⁸

Atualmente, a Europa enfrenta um cenário contraditório em relação à migração, visto que ao mesmo tempo que a União Europeia adota políticas migratórias mais restritivas, muitos países enfrentam escassez de mão de obra devido ao envelhecimento populacional e estão buscando atrair trabalhadores estrangeiros qualificados. Apesar das lideranças estarem cada vez mais críticas à abertura de fronteiras, sem a contribuição dos migrantes, o declínio demográfico poderá comprometer o futuro econômico da região.¹⁶⁹

5.1 HUNGRIA

A Hungria é um país localizado na Europa Central, entre a Europa Ocidental e a Península Balcânica, exercendo um posicionamento geográfico estratégico no continente, com uma área total de aproximadamente 93 mil quilômetros quadrados, abrigando cerca de 9.9 milhões de habitantes. O modelo de governo húngaro é uma república parlamentarista centralizada, representada por um presidente, cargo cerimonial, e um primeiro-ministro que detém o poder executivo.¹⁷⁰

¹⁶⁸ ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Europe**. Disponível em: Britannica. Acesso em: 26 de maio de 2025.

¹⁶⁹ UOL. **UE entre carência de mão de obra e políticas anti-imigração**. Disponível em: UOL. Acesso em: 26 de maio de 2025.

¹⁷⁰ Central Intelligence Agency. **Explore All Countries**: Hungria. Disponível em: CIA. Acesso em: 6 de maio de 2025.

O país apresenta uma economia mista com os setores industrial, de agricultura e de serviços fortalecidos, tendo como principal parceiro econômico a União Europeia (UE), sendo o principal destino das suas exportações. O Índice de Desenvolvimento Humano da Hungria é de 0,846 o que é considerado “muito alto”, ocupando a 46ª posição no ranking mundial e se tornando um destino atrativo para imigrantes.¹⁷¹

Entretanto, a população estrangeira presente no país permanece inferior à média registrada em toda a UE, refletindo a política anti-imigratória do país¹⁷², sendo uma das mais restritivas do bloco. A partir de 2015, o governo construiu muros fronteiriços na fronteira com a Sérvia para barrar o fluxo imigratório intenso, constituído por sírios e afegãos, e, posteriormente, outro foi construído com a Croácia e a Romênia.¹⁷³

Além disso, a Hungria reforça o caráter anti-migratória com a Lei *Stop Soros*, com o nome oficial de “Lei sobre Medidas contra a Imigração Ilegal”, criada em 2018 e que criminaliza assistência jurídica e humanitária, permite a deportação de indivíduos sem documentação, violando padrões internacionais de direitos humanos.¹⁷⁴ Em 2024, a nação foi condenada a pagar 200 milhões de euros por descumprir as leis de asilo do bloco europeu e promover a deportação ilegal.¹⁷⁵

¹⁷¹ Ibidem.

¹⁷² Eurostat. **População em 1º de janeiro por faixa etária, sexo e nacionalidade**. Disponível em: EUROSTAT . Acesso em: 21 de maio de 2025.

¹⁷³ Guerardi, M. (2022). **Muros para os migrantes: direitos humanos e responsabilidade internacional extraterritorial do Estado, o caso da Hungria**. InterAção, 12(2), 113–128. Disponível em: InterAção. Acesso em: 21 de maio de 2025.

¹⁷⁴ Ibidem.

¹⁷⁵ Deutsche Welle. **Orban: Alemanha "não tem mais o mesmo cheiro" após imigração**. Disponível em: DW. Acesso em: 29 de maio de 2025. Disponível em: DW. Acesso em: 29 de maio de 2025.

E, ainda, o país recusou a aderir ao sistema de cotas de refugiados da UE¹⁷⁶, mesmo sob ameaça de sanções, alegando que estão defendendo a identidade húngara, como exposto por ele ao afirmar que a base da cultura da proteção da soberania é não assimilar e não se misturar para manter o único caráter nacional.¹⁷⁷ Em contraste com essa realidade, a Hungria enfrenta ausência de mão de obra agravada pelo envelhecimento populacional e, com mais trabalhadores estrangeiros, a pirâmide etária poderia ser equilibrada.¹⁷⁸

O histórico migratório da Hungria é marcado por fluxos de saída e de entrada de pessoas em razão da sua posição geográfica e reconfigurações territoriais, gerando uma grande diversidade étnica composta por húngaros, alemães, eslovacos, romenos, sérvios e judeus.¹⁷⁹ Após a Primeira Guerra Mundial e o Tratado de Trianon, ocorrido em 1920 e que pôs fim à Primeira Guerra Mundial, consagrando o fim do Império Austro-Húngaro, o país perdeu 72% do seu território e 64% da população, causando movimentos de migrações e tensões étnicas. Durante o Período Comunista e a Revolução de 1956, ocorreram fugas em massa, gerando, consequentemente, uma crise migratória.¹⁸⁰

Em meio a integração à União Europeia, após a queda da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), da qual a Hungria fazia

¹⁷⁶ Mecanismo temporário de redistribuição de solicitantes de asilo entre os Estados-membros da UE.

¹⁷⁷ Comissão Europeia. **Migração e Asilo:** Comissão toma novas medidas nos processos de infração contra a Hungria. Disponível em: EUROPEAN COMMISSION. Acesso: 22 de maio de 2025.

¹⁷⁸ Deutsche Welle. **Orban:** Alemanha "não tem mais o mesmo cheiro" após imigração. Disponível em: DW. Acesso em: 29 de maio de 2025. Disponível em: DW. Acesso em: 29 de maio de 2025.

¹⁷⁹ Euronews. **Hungria disposta a luta política contra quotas migratórias da UE.** Disponível em: EURO NEWS. Acesso: 22 de maio de 2025.

¹⁸⁰ RABÓCZKAY, Tibor. **Para entender a história húngara.** Disponível em: Jornal da USP. Acesso em: 22 de maio de 2025.

parte, uma nova política foi adotada, recebendo refugiados dos Balcãs e demais regiões da Europa.¹⁸¹ Entretanto, a partir do governo de Viktor Orbán¹⁸², que tomou posse em 2010, foram estabelecidas restrições à imigração não-europeia com ênfase na preservação da identidade cultural húngara, tornando-se um Estado nacionalista contemporâneo.¹⁸³

Diante do exposto, é evidente que, apesar do país ter contribuído para uma histórica e intensa onda migratória, o país adota medida rígidas no que tange a migração em destino a terras húngaras, alegando que manter a soberania nacional e o caráter nacional único são as principais preocupações do governo, enquanto o país enfrenta um grave envelhecimento populacional, ameaçando sua economia e o sistema previdenciário.

5.2 REINO DA SUÉCIA

O Reino da Suécia é uma monarquia constitucional e uma democracia parlamentar, na qual o primeiro-ministro exerce o cargo de chefe de governo, enquanto o monarca atua como chefe de Estado.¹⁸⁴ Localizada na região da Escandinávia, no norte da Europa, a Suécia faz fronteira com a Noruega e a Finlândia e possui uma população de aproximadamente 10 milhões de habitantes, distribuída de forma pouco densa em seu extenso território.¹⁸⁵

¹⁸¹ Human Rights Watch. **Cabeças de porco e propaganda:** a guerra da Hungria contra os refugiados. Disponível em: Human Rights Watch. Acesso em: 22 de maio de 2025.

¹⁸² Primeiro-ministro da Hungria.

¹⁸³ Human Rights Watch. **Cabeças de porco e propaganda:** a guerra da Hungria contra os refugiados. Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2016/08/26/pigs-heads-and-propaganda-hungarys-war-refugees>. Acesso em: 22 mai.. 2025.

¹⁸⁴ European Union. Suécia — perfil do país membro da UE. **European Union.** Disponível em: União Europeia. Acesso em: 20 de maio de 2025.

¹⁸⁵ Kids National Geographic. Sweden. Geography. **Kids National Geographic.** Disponível em: National Geographic. Acesso em: 20 de maio de 2025.

A tradição sueca de respeito aos direitos humanos e de promoção do bem-estar social é amplamente reconhecida no cenário internacional. Com base nesses princípios, o país adotou uma postura receptiva em relação a imigrantes e refugiados, especialmente provenientes de países do Oriente Médio assolados por crises humanitárias.¹⁸⁶ Essa política resultou em um significativo aumento dos fluxos migratórios, colocando a Suécia entre os países europeus com o maior número per capita de requerentes de asilo — somente em 2015, foram registrados cerca de 160 mil pedidos, evidenciando uma expressiva alta nas taxas migratórias.¹⁸⁷

Contudo, o intenso ingresso de migrantes provocou tensões internas e crescente insatisfação entre setores da sociedade sueca. Relatórios internacionais, como o Relatório Anual sobre Direitos Humanos do Departamento de Estado dos Estados Unidos, passaram a registrar denúncias relacionadas à discriminação social e a episódios de violência contra estrangeiros, com destaque para a população migrante que chegou ao país após 2015.¹⁸⁸

Um dos principais pontos de controvérsia refere-se à associação entre imigração e criminalidade. Narrativas que responsabilizam os estrangeiros pelo aumento das taxas de violência passaram a circular em determinados segmentos da sociedade. Entretanto, pesquisas conduzidas pelo *Brå*, o Conselho Nacional Sueco para a Prevenção do Crime, demonstram que tais afirmações carecem de fundamento. Os dados indicam que a maioria dos imigrantes

¹⁸⁶ ZAMANA, Felipe de Andrade Nunes Pereira. A Suécia no Novo Milênio: os Direitos Humanos sob a Nova Ordem Mundial. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 4, 2019.

¹⁸⁷ Ibidem.

¹⁸⁸ Ibidem.

não possui qualquer vínculo com atividades criminosas, revelando o caráter infundado dessas alegações.¹⁸⁹

Apesar da ausência de correlação entre imigração e criminalidade, os desafios relacionados à integração permanecem. Estudos apontam que a recepção oferecida aos imigrantes na Suécia tem se mostrado insuficiente para mitigar as dificuldades enfrentadas por esses grupos, contribuindo para a perpetuação da exclusão social. Nesse contexto, a disseminação da xenofobia tem levado à reprodução de práticas discriminatórias, inclusive por parte de instituições públicas, o que reforça mecanismos de marginalização estrutural.¹⁹⁰

Como reflexo desse cenário, observa-se a ascensão de partidos de extrema-direita que têm se aproveitado do discurso anti-imigração para fortalecer sua presença no cenário político. Essas forças ideológicas vêm promovendo propostas voltadas à restrição das fronteiras e ao endurecimento das políticas de recepção, ameaçando diretamente os avanços alcançados pela Suécia no campo dos direitos humanos.¹⁹¹

Uma dessas reformulações é a implementação da nova política de repatriação voluntária, responsável por oferecer até 350 mil coroas suecas para imigrantes que aceitarem retornar a seus países de origem. Trata-se de uma medida amplamente apoiada por partidos de direita, e que evidencia os esforços do país em reduzir a permanência de estrangeiros que enfrentam dificuldades como moradores da Suécia.¹⁹²

¹⁸⁹ Government Offices of Sweden. Facts about migration, integration and crime in Sweden. **Government Offices of Sweden**. Disponível em: [Government.se](https://www.government.se). Acesso em: 20 de maio de 2025.

¹⁹⁰ MARTENS, Peter; HOLMBERG, Stina. **Crime among persons born in Sweden and other countries**. Brå. Acesso em: 20 de maio de 2025.

¹⁹¹ ANNE-FRANÇOISE HIVERT. Sweden's all-out tightening of migration policy. **Le Monde**. Disponível em: [LEMONDE](https://www.lemonde.fr). Acesso em: 20 de maio de 2025.

¹⁹² CHUTEL, Lynsey. Sweden Will Offer Migrants \$34,000 to Go Home. **New York Times**. Disponível em: [The New York Times](https://www.nytimes.com). Acesso em 6 de maio de 2025.

Ainda assim, no tocante à inclusão de migrantes no mercado de trabalho, o governo sueco reconhece os desafios relacionados à integração, sobretudo de recém-chegados com baixos níveis de escolaridade. Diante disso, tem implementado iniciativas voltadas à capacitação profissional, ao ensino do sueco e à promoção da inserção comunitária, buscando garantir uma integração mais efetiva desses indivíduos na nova nação.¹⁹³

5.3 REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA DO NORTE

O Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte é um país situado na costa noroeste do continente europeu de extensão territorial de 244 mil quilômetros quadrados e 68 milhões de habitantes. Atualmente, seu governo é constituído por um modelo de monarquia parlamentarista, onde o atual Rei Charles III, representa a chefia de estado, e o Primeiro-Ministro, constitui a chefia de governo.¹⁹⁴

O país britânico assume papel fundamental no panorama internacional, por ser membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) e membro fundador da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e da Comunidade das Nações (*Commonwealth of Nations*), o país ainda se beneficia historicamente por seus laços históricos e culturais com os Estados Unidos. Ademais, busca uma política externa de ampla diplomacia e abordagem global.¹⁹⁵

¹⁹³ Government Offices of Sweden. Facts about migration, integration and crime in Sweden. **Government Offices of Sweden**. Disponível em: Government.se. Acesso em: 20 de maio de 2025.

¹⁹⁴ IBGE. **Reino Unido**. Disponível em: IBGE. Acesso em 21 de maio de 2025.

¹⁹⁵ CENTRAL OF INTELLIGENCE AGENCY- CIA. **The World Factbook**:United Kingdom. Disponível Em: CIA. Acesso em 22 de maio de 2025.

Historicamente, o país ainda é responsável por fazer contribuições significativas para a economia mundial, sobretudo no que diz respeito à tecnologia e à indústria. Apesar disso, com a sua saída da União Europeia, o Brexit, o país enfrentou desafios em seu cenário financeiro, especialmente relacionado às mudanças nas relações comerciais e investimentos externos com outros países. A saída do bloco culminou ainda no fim da livre circulação de bens, serviços e capitais, o que impactou diretamente setores como agricultura, logística e comércio.¹⁹⁶

No que diz respeito ao cenário migratório, o país desempenhou um papel central, tanto como país emissor, quanto destino para migrantes. Assim, após a Segunda Guerra Mundial, o Reino Unido experimentou ondas migratórias significativas, tendo início com a chegada da geração Windrush¹⁹⁷ em 1948. Nesse contexto, o país vivia uma realidade na qual as oportunidades de emprego eram abundantes, e pessoas de toda a Comunidade Britânica vieram para o Reino Unido para ajudar a suprir a escassez de mão de obra. Essa abertura para a recepção de migrantes foi fundamental para a reconstrução econômica do pós-guerra.¹⁹⁸

De tal modo, esses migrantes, principalmente de origem caribenha, foram convidados a ajudar na reconstrução do país e no fortalecimento de serviços públicos, como o NHS (Serviço Nacional de Saúde). Nos anos seguintes, o país também recebeu refugiados de conflitos europeus, como a Revolução Húngara de 1956. Dessa forma, é possível perceber a forte influência das migrações na construção da

¹⁹⁶ Brexit, 5 anos: cinco impactos da saída do Reino Unido da União Europeia. **CNN**. 3 fev. 2025. Disponível em: BBC BR . Acesso em 21 de maio de 2025.

¹⁹⁷ A geração Windrush se refere aos migrantes caribenhos que chegaram ao Reino Unido em 1948 para suprir a escassez de mão de obra.

¹⁹⁸ LOWE, Keith. Cinco vezes que a imigração mudou o Reino Unido. **BBC**. 19 jan. 2020. Disponível em: BBC. Acesso em: 21 maio 2025.

história do país, uma vez que esse processo marcou o início da formação de sua atual sociedade multicultural.¹⁹⁹

Nas décadas seguintes, com a entrada do Reino Unido na UE em 1973, o país passou a integrar o mercado europeu, permitindo a livre circulação de pessoas, e o aumento do fluxo migratório no território do país. Esse modelo organizacional se intensificou com a ampliação da UE em 2004, o que contribuiu significativamente para o desenvolvimento econômico da nação.

Diante do exposto, se faz considerável pensar a configuração do cenário atual, e como a saída do Reino Unido da União Europeia configura um desafio para o panorama migratório, uma vez que sua relação com a UE facilitava a circulação de pessoas para visitar, estudar, trabalhar e morar nos diferentes países. Esse fenômeno contribuiu para uma redução expressiva na chegada de migrantes no território britânico, de tal modo, o Escritório Nacional de Estatísticas (ONS) alerta para a diminuição de 49,9% da imigração líquida no Reino Unido em 2024, como consequência das restrições de elegibilidade para vistos de trabalho e estudo.²⁰⁰

Desse modo, nos dias atuais, o que se percebe é que o governo britânico vem adotando políticas mais restritivas, a exemplo da limitação dos vistos de trabalhadores qualificados para empregos de nível de pós-graduação que forçam as empresas a aumentarem o treinamento para trabalhadores locais. Assim, o país também vem se posicionando a favor da securitização de fronteiras, e do aumento de requisitos para

¹⁹⁹ Brexit: Após quase uma década, Europa e Reino Unido fazem acordo histórico. **CNN Brasil** 19 maio 2025. Disponível em: CNN BR . Acesso em: 22 de maio de 2025.

²⁰⁰ Imigração líquida no Reino Unido registra queda de quase 50% em 2024. **Correio do Povo**. 22 maio 2025. Disponível em: Correio do Povo. Acesso em: 22 de maio de 2025.

emissão do visto, com a exigência de um nível maior de fluência na língua inglesa. Esse posicionamento frente a redução nos números de circulação de pessoas no país representa uma ideia contrária aos princípios de cooperação internacional.²⁰¹

5.4 REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

A República Federal da Alemanha está localizada no centro da Europa, fazendo fronteiras com Dinamarca, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, França, Suíça, Áustria, República Tcheca e Polônia. O país conta com uma extensão territorial de 357 mil quilômetros quadrados, e uma população estimada de 87 milhões de habitantes, sendo o segundo país mais populoso do continente europeu.²⁰²

No cenário econômico, a Alemanha se destaca como a maior economia da Europa, impulsionada pelos índices de exportação, sobretudo nas áreas de desenvolvimento automotivo e de engenharias. Tendo isso em vista, o país ainda desempenha papel fundamental na política e diplomacia global, marcada pela sua participação em organismos internacionais, como por exemplo, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), ACNUR e a própria OIM.²⁰³

No que diz respeito ao contexto das migrações, a história do país sempre esteve marcada pelos movimentos migratórios. Isso se confirma pela chegada de mão de obra europeia no território alemão, no contexto da fundação do Império Alemão em 1871, e a industrialização em seu território, que gerou a necessidade de mão de obra para atender a

²⁰¹ Reino Unido quer restringir vistos e dar fim à “livre mercado” na imigração. **CNN Brasil**. 11 maio 2025. Disponível em: CNN BR. Acesso em 21 de maio de 2025.

²⁰² IBGE. **Alemanha**. Disponível em: IBGE. Acesso em: 26 de maio de 2025.

²⁰³ BRITANNICA. **Germany**. Disponível em: Britannica . Acesso em: 27 de maio de 2025.

demanda de trabalho. Com isso, foi marcada a chegada de cerca de 1.2 milhões de migrantes, provenientes principalmente da Polônia, para trabalhar no país.²⁰⁴

Outro evento marcante em sua história, foi o regime nazista que perpetuou de 1933 à 1945, de modo que as políticas de perseguição e discriminação levaram ao deslocamento forçado de milhares de pessoas em busca de sobrevivência. Com o fim do regime ditatorial nazista e da Segunda Guerra Mundial, a Alemanha passou a lidar com o cenário pós guerra, no qual a nação enfrentava a necessidade de trabalhadores. De tal modo, em 1950, as duas partes divididas do país, tanto a República Federal da Alemanha, quanto a República Democrática Alemã, firmaram acordos com diversos países para a contratação de trabalhadores com intenção de suprir a necessidade de mão de obra.²⁰⁵

Contudo, mesmo com esse movimento de trabalhadores, o país ainda estava dividido, e foi apenas em 1990, com a queda do muro de Berlim que a nação se reunificou. A queda do muro simbolizou a então liberdade de circulação de pessoas dentro do território alemão, representando um significativo fluxo interno para o país. De tal forma, a década de 1990 também foi profundamente marcada pela chegada de cerca de 440 mil refugiados oriundos das guerras nos Bálcãs. Já em 2015, foram registrados 477 mil pedidos de asilo, número recorde para o país, de refugiados advindos sobretudo da Síria, Afeganistão e Iraque.²⁰⁶

Apesar desse cenário histórico, o governo atual da Alemanha está empenhado em tornar a entrada no território mais restrita, sendo muito

²⁰⁴ WALTER, Jan D. **A história migratória da Alemanha**. Disponível em: DW. Acesso em: 26 de maio de 2025.

²⁰⁵ WALTER, Jan D. **A história migratória da Alemanha**. Disponível em: DW. Acesso em: 26 de maio de 2025.

²⁰⁶ WALTER, Jan D. **Debate sobre refugiados repete época da Guerra da Bósnia**. Disponível em: DW. Acesso em: 26 de maio de 2025.

mais coercivos no cuidado com a imigração ilegal. O ministro do Interior da Alemanha, Alexander Dobrindt, planeja aumento do controle da fronteira e maior critério para aceitar pedidos de asilo. Suas ações já demonstram resultados, visto que o início de 2025 contou com somente 22 mil entradas irregulares no país, enquanto na mesma época em 2023 foram registrados 127 mil. O ministro está otimista com seus planejamentos e discursa sobre como a população alemã espera tais atitudes na sua governança.²⁰⁷

Porém, essa postura restritiva não é consenso por toda a população. Os opositores ao governo debatem sobre as medidas estarem sendo realizadas sem amparo legal e sobre como esse processo irá acarretar em privações de direitos e isolamento. Por outro lado, existe uma camada da população que está crescendo alinhada no discurso de extrema direita que acredita na necessidade de políticas ainda mais rigorosas e de como alguns grupos vulneráveis ainda estão passando isentos das novas medidas, liderados principalmente pelo partido Alternative für Deutschland (AfD)^{208, 209}.

Tal grupo político possui no foco do seu debate políticas anti-imigração, defendendo até mesmo o retorno em massa dos imigrantes e dos seus descendentes para seu país de origem. Ao considerar o grande apoio nas eleições que esse partido vem conquistando, fica clara os sentimentos hostis de boa parte da população alemã contra os imigrantes.²¹⁰

²⁰⁷ G1. **Imigração irregular tem queda na Alemanha em 2025**. Disponível em: G1. Acesso em: 27 de maio de 2025.

²⁰⁸ Em português, Alternative für Deutschland (AfD) significa “Alternativa para a Alemanha”

²⁰⁹ G1. **Imigração irregular tem queda na Alemanha em 2025**. Disponível em: G1. Acesso em: 27 de maio de 2025.

²¹⁰ BBC NEWS BRASIL. **Medo e impotência: imigrantes brasileiros na Alemanha lamentam a ascensão da direita radical**. Disponível em: BBC BR . Acesso em: 30 de maio de 2025.

5.5 REPÚBLICA ITALIANA

A República Italiana está localizada no sul da Europa, com aproximadamente 301 mil quilômetros quadrados, ocupando a península Itálica e se estendendo até as ilhas da Sicília e da Sardenha no Mar Mediterrâneo. Ao norte, o país é limitado pelos Alpes, que o separam da França, Suíça, Áustria e Eslovênia. Além disso, seu território também abriga dois microestados independentes: San Marino e a Cidade do Vaticano. A sua capital, Roma, é um centro histórico, político e religioso de importância global.²¹¹

A Itália adota como regime político a república parlamentar unitária, com uma população de aproximadamente 59 milhões de habitantes,²¹² a Itália é uma das maiores economias da União Europeia e desempenha papel estratégico nas dinâmicas políticas do continente, sobretudo por sua localização geográfica, que a coloca na linha de frente das rotas migratórias provenientes do norte da África e do Oriente Médio.²¹³

Historicamente, a Itália foi marcada por intensos movimentos de emigração, especialmente entre os séculos XIX e XX, quando milhões de italianos deixaram o país em direção às Américas e a outros países da Europa, motivados por crises econômicas e instabilidade política.²¹⁴ Nas últimas décadas, porém, essa dinâmica se inverteu, a Itália passou a ocupar o papel de país receptor, tornando-se uma das principais portas de entrada na Europa para fluxos migratórios provenientes do

²¹¹ CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY (CIA). **The World Factbook – Italy**. Disponível em: CIA . Acesso em: 20 de maio de 2025.

²¹² BRITANNICA. Italy | Facts, Geography, History, Flag, Maps, & Population. Disponível em: Britannica . Acesso em: 20 de maio de 2025.

²¹³ **COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS**. Europe's migration dilemma. 2024. Disponível em: CFR. Acesso em: 20 de maio de 2025.

²¹⁴ **BRITANNICA**. Italy - Demographic trends. Disponível em: Britannica . Acesso em: 26 de maio de 2025.

norte da África, do Oriente Médio e da Ásia Meridional.²¹⁵ Essa mudança está diretamente ligada à sua posição geográfica estratégica no Mediterrâneo, próxima de regiões em conflito ou em crise prolongada.²¹⁶

A partir da década de 1990, com o aumento da chegada de migrantes por via marítima, a imigração passou a ocupar lugar central nas discussões políticas nacionais. Esse movimento se intensificou após 2011, com o agravamento dos conflitos na Síria, no Afeganistão e na Líbia, além da deterioração das condições socioeconômicas em países subsaarianos.²¹⁷

Atualmente, a Itália enfrenta desafios significativos no que se refere à gestão migratória. O país se tornou um dos principais pontos de desembarque para pessoas que atravessam o Mediterrâneo Central, rota considerada a mais letal do mundo segundo a OIM.²¹⁸ Muitos migrantes chegam em embarcações precárias, operadas por redes de tráfico, e são resgatados por missões humanitárias, frequentemente impedidas de aportar nos portos italianos por decisões governamentais.²¹⁹

A postura italiana frente à migração tem revelado a tensão crescente entre segurança nacional, soberania e compromissos

²¹⁵ ATLANTIC COUNCIL. Irregular migration from North Africa: Shifting local and regional dynamics. Disponível em: Atlantic Council . Acesso em: 20 de maio de 2025.

²¹⁶ MIGRANTS & REFUGEES SECTION. Italy - Country Profile. Disponível em: Migrants & Refugees Section. Acesso em: 20 de maio de 2025.

²¹⁷ MIGRATION POLICY INSTITUTE. From Emigration to Asylum Destination, Italy Navigates Shifting Migration Tides. Disponível em: Migration Policy Institute. Acesso em: 20 de maio de 2025.

²¹⁸ **CNN BRASIL**. Crise recente de imigrantes na Itália traz de volta divisões entre europeus e problema sem fim. CNN Brasil, 4 maio 2023. Disponível em: CNN BR. Acesso em: 20 de maio de 2025.

²¹⁹ **MÉDICOS SEM FRONTEIRAS (MSF)**. Comissão Europeia precisa examinar lei italiana que restringe operações de busca e resgate no Mediterrâneo Central. Médicos Sem Fronteiras Brasil, 24 jan. 2023. Disponível em: MSF. Acesso em: 19 de maio de 2025.

internacionais de proteção aos direitos humanos. Ao priorizar políticas de contenção e externalização de fronteiras, a Itália reforça o ciclo de violência e exclusão enfrentado por milhares de migrantes. A retórica que associa imigração à criminalidade e à ameaça cultural tem alimentado um ambiente de hostilidade e legitima ações que comprometem o acesso a direitos fundamentais.²²⁰

Nesse diapasão, a Itália também denuncia a ausência de uma política migratória solidária, argumentando que países de primeiro desembarque são desproporcionalmente sobrecarregados. No entanto, essa crítica nem sempre se traduz em iniciativas internas voltadas à inclusão, regularização e integração dos migrantes já presentes no território italiano.²²¹

Nos últimos anos, a Itália tem sido uma das principais portas de entrada para migrantes que cruzam o Mar Mediterrâneo em direção à Europa. Em 2023, mais de 157 mil pessoas chegaram ao território italiano por via marítima, segundo dados da OIM. A rota migratória do Mediterrâneo Central, que conecta o norte da África ao sul da Europa, continua sendo a mais letal do mundo, com mais de 2 mil pessoas que morreram ou desapareceram nessa travessia no último ano. Apesar da gravidade da situação, a resposta do governo italiano tem se pautado por políticas restritivas e por uma retórica de securitização da imigração, alimentada por pressões eleitorais internas e pelo crescimento de movimentos nacionalistas.²²²

²²⁰ **WERMUTH, Maiquel Angelo Dezordi; AGUIAR, Jeannine Tonetto de.** A criminalização dos imigrantes em situação irregular na Itália: biopolítica e direito penal do autor. *Revista de Direito Internacional*, Brasília, v. 14, n. 2, p. 368–387, 2017.

²²¹ *Ibidem*

²²² **ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM).** 2023 marca o ano mais mortal para migrantes, com quase 8.600 mortes registradas. OIM Brasil, 3 mar. 2024. Disponível em: Site oficial da OIM. Acesso em: 19 de maio de 2025.

A partir de 2018, com a influência da Liga Norte e de Matteo Salvini no Ministério do Interior, foram adotadas medidas que restringiram pedidos de asilo, ampliaram os critérios para deportação e criminalizaram as ações de organizações humanitárias. O Decreto Segurança e Imigração, por exemplo, reduziu significativamente os mecanismos de proteção para migrantes e refugiados, ao mesmo tempo em que endureceu as penalidades contra navios de resgate operados por ONGs.²²³ Em 2023, novas regras passaram a exigir que essas embarcações desembarquem imediatamente após cada resgate, o que limita sua capacidade operacional e coloca mais vidas em risco no mar.²²⁴

Além disso, a Itália firmou e mantém acordos com a Líbia para conter os fluxos migratórios, mesmo diante de reiteradas denúncias sobre abusos cometidos em centros de detenção de migrantes naquele país, incluindo casos de tortura, escravidão e violência sexual.²²⁵ Embora o governo italiano argumente que atua dentro dos limites legais e em consonância com suas obrigações europeias, a realidade enfrentada por migrantes em trânsito ou já presentes no território italiano reflete a persistência de um modelo de gestão baseado na exclusão, na externalização de fronteiras e na precarização do acesso a direitos básicos.²²⁶

²²³ UOL. **Polêmico decreto Salvini é aprovado pelo Parlamento da Itália.** UOL Notícias, 27 nov. 2018. Disponível em: UOL. Acesso em: 19 de maio de 2025.

²²⁴ **MÉDICOS SEM FRONTEIRAS (MSF).** Comissão Europeia precisa examinar lei italiana que restringe operações de busca e resgate no Mediterrâneo Central. 2023. Disponível em: MSF BR. Acesso em: 20 de maio de 2025.

²²⁵ UOL. **Itália e Líbia fecham acordo para tentar conter crise migratória.** UOL Notícias, 28 jan. 2023. Disponível em: UOL. Acesso em: 19 de maio de 2025.

²²⁶ **GONZÁLEZ MENDOZA, Raúl.** Securitización de la inmigración: la política de fronteras exteriores de la Unión Europea. Revista CIDOB d'Afers Internacionals, n. 128, p. 149–172, 2021. Disponível em: Dialnet. Acesso em: 19 de maio de 2025.

5.6 UCRÂNIA

A Ucrânia é um país localizado no leste europeu que compreende um território de cerca de 603.628 quilômetros quadrados, uma população estimada de 42.7 milhões e sua capital situada em Kiev.²²⁷ De acordo com historiadores, as terras que compõem o território moderno ucraniano foram responsáveis pela entrada de povos, culturas e religiões no continente europeu. Segundo a Constituição Ucraniana, são reconhecidos como os mais valiosos valores sociais: o ser humano, sua vida, saúde, a honra, dignidade, inviolabilidade e a segurança.

Ademais, a Ucrânia é possuidora de um dos mais férteis solos da Europa, o chernossolo. Dessa forma, essa e outras riquezas são responsáveis por gerar a cobiça dos seus vizinhos, o que sempre trouxe adversidades para o país eslavo. Sua população, inúmeras vezes, foi forçada a mudar dentro e fora de seus domínios étnicos ou territoriais.

Nesse contexto, durante o Medievo, foi o palco privilegiado da rota de passagem entre Oriente e Ocidente.²²⁸ É a partir desse período que se percebem os primeiros movimentos migratórios dentro de seu espaço, seja por motivos bélicos, agrários ou políticos. Desde então, seu território experimentou o domínio dos Impérios Polonês, Russo, Mongol, Austro-húngaro e, por fim, na contemporaneidade, da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).²²⁹

²²⁷ GOOGLE ARTS & CULTURE - UCRÂNIA. Disponível em: Google Arts. Acesso em: 29 de maio de 2025.

²²⁸ **GOMES, Iasmin do Prado; SILVA, Luiz Gustavo Martins da; SENIUK, Talita.** Exílios, refugiados e divulgação científica a partir do website blog: Ucrânia, Chile e Portugal (séc. XIX–XX). Revista Inter-Ação, Goiânia. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/76701>. Acesso em: 29 de maio de 2025.

²²⁹ **HORBATIUK, P. Imigração ucraniana no Paraná. 1989.**

Em primeiro lugar, é importante observar que o domínio russo atual não está isolado neste domínio e existe uma longa prática de política e historiografia na tentativa de absorção dos ucranianos dentro do âmbito do mundo russo, sobretudo aqueles relacionados à sensibilidade geográfica típica de grande potência, no caso, da Rússia, em relação a seu território. A atual guerra na Ucrânia, portanto, se origina de uma combinação de fatores, que vão da visão nacional russa a respeito do que representa a Ucrânia para sua própria nacionalidade, combinada com a expansão contínua da OTAN à esfera de influência da Rússia.²³⁰ Entretanto, mais de 7.1 milhões de pessoas foram deslocadas internamente entre 2021 e 2022, por esses efeitos, desde a invasão na Ucrânia por tropas militares russas.²³¹

Portanto, no ano de 2024, mais de 14.6 milhões de ucranianos, o equivalente a 40% da população do país, ainda necessitavam de assistência humanitária, e enquanto 2.2 milhões de refugiados solicitaram assistência em países vizinhos. Visto que os ataques contínuos de longo alcance, somados à infraestrutura civil crítica em muitas áreas da Ucrânia, desafiam a segurança da população e dos atores humanitários, bem como a disponibilidade de serviços públicos.²³²

Nessa linha, dentre os destinos mais procurados pelas migrações internacionais ucranianas, lista-se, para além dos países fronteiriços, países do leste e oeste Europeu, da Ásia Central e até mesmo os Estados Unidos.²³³ Com isso, trata-se de um grande fluxo de refugiados,

²³⁰ CARMONA, Ronaldo G. 2022. **"A guerra na Ucrânia: uma análise geopolítica"**. CEBRI- Revista Ano 1, Número 3 (Jul-Set): 88-111.

²³¹ ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). **Pesquisa da OIM mostra que guerra na Ucrânia já deslocou 7,1 milhões de pessoas**. OIM Brasil, Genebra, 3 mar. 2022. Disponível em: OIM . Acesso em: 29 maio 2025

²³² **Ukraine e Neighbouring Countries 2022-2024, 2 years of response**. INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION.

²³³ **BALTAR, Claudia Siqueira; BALTAR, Ronaldo**. Conflito Rússia–Ucrânia e mais uma crise migratória. *Giros ObPPP – Observatório de Populações e Políticas*

constituído, em grande parte, por crianças, mulheres e idosos, vulnerabilizados pela guerra, o que vem se tornando um desafio humanitário para os países hospedeiros²³⁴.

De tal modo, a reação do público europeu e americano a esses grandes números de refugiados tem sido extremamente positiva, com excursões de humanitarismo e solidariedade. A exemplo disso, a crise na Ucrânia levou a União Europeia a ativar o seu mecanismo de proteção temporária, o qual permite que os protegidos por essa diretriz possam morar, trabalhar e receber assistência nos Estados-membros, sem a necessidade de um pedido formal de refúgio.²³⁵

Entretanto, mesmo com um amparo constante de alguns países europeus, não existe uma estabilidade na questão econômica e habitacional para os imigrantes ucranianos, que além de estarem em constante insegurança no seu território, precisam passar por crises e enfrentar discursos anti-migratórios nos países receptores. Sendo assim, o deslocamento populacional forçado provocou mudanças estruturais tanto para a Ucrânia, quanto para outros países da Europa, que já receberam mais de 14 milhões de refugiados ucranianos desde 2022.²³⁶

Todavia, as diversas dimensões dos históricos exílios ucranianos condizem com os variados movimentos migratórios atuais na medida que a realidade dos refugiados e migrantes em fronteiras dos Estados, mostram como a ação estatal é responsável por seus deslocamentos,

Públicas, Universidade Estadual de Londrina, 2 maio 2022. Disponível em: AUTHOREA. Acesso em: 29 maio 2025.

²³⁴ Ibidem.

²³⁵ THE ECONOMIST. **How the Ukrainian refugee crisis will change Europe.** 2022a. Disponível em: ECONOMIST. Acesso em: 27 de maio de 2025.

²³⁶ PETREL – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS (UnB). **Os impactos econômicos dos refugiados ucranianos na Europa. Petrel – Análises Quinzenais**, Brasília, 11 fev. 2025. Acesso em: 29 maio 2025.

mudanças e incertezas de suas vidas. Esse povo que vivenciou entre os séculos 19 e 20 o exílio, ainda, experimenta a contragosto o deslocamento forçado, antigamente devido ao governo soviético e atualmente por causa da política beligerante russa do atual presidente Vladimir Putin e com isso, o exílio e a condição de refugiado ainda se perpetuam para os ucranianos e propõem mudanças no cenário dos países receptores.

6.0 OCEANIA

A Oceania é uma região composta por milhares de ilhas em todo o Oceano Pacífico Central e Pacífico Sul. Sendo dividida em Austrália, Nova Zelândia, Melanésia, Micronésia e Polinésia. A vasta geografia da Oceania, composta por oceanos, florestas e ilhas, continua a influenciar as culturas contemporâneas. Grupos e práticas culturais se concentram em unir povos e consolidar o poder em face de seus locais isolados e pequenas populações. Esses movimentos unificadores são vistos tanto em níveis nacionais quanto regionais.²³⁷

Entretanto, o futuro político e financeiro da região se baseia grande parte em seus esforços para minimizar os efeitos das mudanças climáticas. Com isso, a Oceania é considerada o continente mais vulnerável aos efeitos das variações climáticas por causa de seu clima e geografia. De fato, é perceptível que as emergências climáticas também são um fator decisivo no processo de migração dos oceânicos, já que gera um fenômeno que obriga as pessoas a fazerem esse movimento de mudança de países, sem a possibilidade da escolha de permanecerem nas ilhas ameaçadas de extinção.²³⁸

6.1 COMUNIDADE DA AUSTRÁLIA

A Comunidade da Austrália é um Estado insular situado no hemisfério sul, e representa 89,9% do continente. É o sexto maior país do mundo em extensão territorial, com cerca de 7.69 milhões de quilômetros quadrados, mas possui uma população relativamente pequena, estimada em 25.6 milhões de habitantes. Sua estrutura

²³⁷ **NATIONAL GEOGRAPHIC EDUCATION.** *Australia and Oceania: Human Geography*. National Geographic Education, 2025. Disponível em: National Geographic. Acesso em: 29 maio 2025.

²³⁸ Ibidem.

política é uma monarquia constitucional parlamentar federativa, com um sistema democrático estável e descentralizado. A maior parte da população se concentra em áreas urbanas costeiras, especialmente no sudeste do país.²³⁹

Desde o pós-Segunda Guerra Mundial, a Austrália adotou políticas ativas de recepção de imigrantes como parte de sua estratégia de crescimento populacional e desenvolvimento econômico. O país passou por intensos fluxos migratórios nas décadas seguintes, recebendo milhões de imigrantes europeus, asiáticos e, mais recentemente, latino-americanos. A política migratória australiana foi historicamente marcada por critérios seletivos, como o sistema de pontos baseado em qualificação profissional e domínio da língua inglesa. A imigração desempenhou papel fundamental na construção da sociedade multicultural australiana, sendo um dos elementos centrais da sua identidade.²⁴⁰

A Austrália é um dos países com maior proporção de imigrantes em sua população, dados de 2018 indicavam que cerca de 29% dos residentes eram nascidos no exterior. Desde 1945, mais de 7.3 milhões de pessoas imigraram para o território australiano, impulsionadas tanto por programas de reassentamento quanto por oportunidades econômicas. O modelo migratório do país é historicamente estruturado em critérios seletivos, baseando-se em fatores como idade, escolaridade, qualificação profissional e proficiência em inglês o que

²³⁹ **BRITANNICA.** Australia. Encyclopædia Britannica, 2024. Disponível em: Britannica . Acesso em: 20 de maio de 2025.

²⁴⁰ **THOMSON, Alistair.** Histórias (co) movedoras: história oral e estudos de migração. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 22, n. 44, p. 341–364, 2002.

favorece a entrada de trabalhadores considerados de alto valor econômico.²⁴¹

Em novembro de 2023, a Austrália firmou um acordo com Tuvalu para receber parte de sua população diante da ameaça existencial causada pela elevação do nível do mar. Pelo Tratado da União *Falepili*²⁴², até 280 cidadãos tuvaluanos por ano poderão migrar para a Austrália com direito à residência permanente, trabalho, educação e acesso ao sistema de saúde. O acordo também prevê apoio em desastres naturais, pandemias e ameaças à segurança, além de investimentos em adaptação climática em Tuvalu. Apesar de considerado um avanço na proteção de populações vulneráveis, o tratado gerou críticas por exigir que Tuvalu consulte a Austrália antes de firmar acordos de segurança com outros países.²⁴³

Apesar disso, nos últimos anos, tem-se observado um endurecimento das políticas migratórias, sobretudo diante da ascensão de discursos nacionalistas e securitários. O país tem investido em estratégias de contenção migratória, como acordos de interdição marítima, detenção de migrantes em centros extraterritoriais e maior restrição à concessão de vistos humanitários. Essas mudanças na

²⁴¹ **AUSTRALIAN BUREAU OF STATISTICS (ABS).** Migration, Australia, 2018–19. Australian Bureau of Statistics, 27 mar. 2020. Disponível em: GOV AUS. Acesso em: 20 de maio de 2025.

²⁴² O Tratado da União *Falepili* é um acordo de segurança assinado entre a Austrália e Tuvalu em novembro de 2023, tem como objetivo centralizar a cooperação estratégica e de segurança entre os dois países, e surgiu em resposta direta às preocupações crescentes sobre os impactos das mudanças climáticas e os desafios geopolíticos no Pacífico.

²⁴³ **AUSTRALIAN GOVERNMENT – DEPARTMENT OF FOREIGN AFFAIRS AND TRADE (DFAT). *Australia–Tuvalu Falepili Union Treaty*.** Department of Foreign Affairs and Trade, 9 nov. 2023. Disponível em: Australian Government Department of Foreign Affairs and Trade. Acesso em: 19 maio 2025.

política migratória tem sido duramente criticada por organizações internacionais e defensores dos direitos humanos.²⁴⁴

Embora mantenha um discurso institucional de valorização da diversidade, a postura da Austrália diante da mobilidade humana é marcada por contradições. O país combina uma demanda constante por mão de obra qualificada com políticas altamente restritivas para migrantes em situação de vulnerabilidade. A securitização das fronteiras, os centros de detenção e o controle rígido de vistos evidenciam uma lógica de criminalização do migrante. Diante disso, a sociedade civil tem se mobilizado contra essas práticas, denunciando os efeitos negativos dessas políticas sobre a saúde mental dos migrantes, a violação de direitos fundamentais e o fortalecimento de narrativas xenofóbicas.²⁴⁵

Apesar dessa tradição de acolhimento seletivo, a Austrália tem sido alvo de críticas internacionais por sua política de detenção extraterritorial, com centros mantidos fora de seu território, como em Nauru e Papua-Nova Guiné. Essas estruturas são utilizadas para isolar migrantes e solicitantes de asilo que chegam irregularmente, especialmente por via marítima, e têm sido denunciadas por violações de direitos humanos. A gestão das políticas migratórias está sob responsabilidade do *Department of Home Affairs*²⁴⁶, que concentra

²⁴⁴ OFFICE OF THE UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR HUMAN RIGHTS (OHCHR). **Australia responsible for arbitrary detention of asylum seekers in offshore facilities** – UN Human Rights Committee. OHCHR, 25 jan. 2025. Disponível em: OHCHR. Acesso em: 20 maio 2025.

²⁴⁵ BBC NEWS. **Australia's High Court strikes down indefinite immigration detention**. *BBC News*, 8 nov. 2023. Disponível em: BBC. Acesso em: 19 de maio de 2025.

²⁴⁶ Em tradução livre, Departamento de Assuntos Internos.

atribuições ligadas à segurança das fronteiras, emissão de vistos e controle migratório.²⁴⁷

Um exemplo que contrasta com a rigidez da política migratória australiana voltada a países em crise é sua relação com Kiribati, país insular ameaçado pelas mudanças climáticas. Por meio de programas como o *KAHSP II*²⁴⁸ e a *Kiribati-Australia Climate Security Initiative* (KACSI)²⁴⁹, o governo australiano tem apoiado a saúde pública, a proteção costeira e a adaptação ambiental local. Também há investimentos expressivos em educação e infraestrutura.²⁵⁰

6.2 REPÚBLICA DE KIRIBATI

A República de Kiribati é um arquipélago localizado na Oceania, que possui uma população de 120 mil pessoas, uma área total de 811.2 quilômetros quadrados e sua capital está situada em Tarawa. Suas principais atividades são a pesca e a agricultura familiar, e a relação da comunidade com o mar é bem peculiar, tendo em vista as suas atividades mais importantes. Em outras palavras, a maré é um ator com

²⁴⁷ AUSTRALIAN BORDER FORCE (ABF). **Immigration detention**. Australian Border Force. Disponível em: Immigration detention in Australia . Acesso em: 20 de maio de 2025.

²⁴⁸ Kiribati-Australia Health Sector Program – Phase II, em tradução livre Programa do setor de Saúde Kiribati- Austrália, é uma iniciativa conjunta entre o governo da Austrália e o governo de Kiribati, com o objetivo de fortalecer o sistema de saúde de Kiribati e melhorar os resultados de saúde para sua população. Esta fase do programa está alinhada ao Plano Estratégico do Ministério da Saúde e Serviços Médicos de Kiribati para 2024-2027.

²⁴⁹ A Kiribati-Australia Climate Security Initiative , em tradução livre Iniciativa de Segurança Climática Kiribati-Austrália é uma parceria bilateral estabelecida entre o governo da Austrália e o governo de Kiribati, com apoio do Escritório das Nações Unidas para Serviços de Projetos (UNOPS), que visa fortalecer a resiliência de Kiribati frente aos impactos das mudanças climáticas, especialmente a elevação do nível do mar, que ameaça diretamente a existência das ilhas baixas do país.

²⁵⁰ UNITED NATIONS OFFICE FOR PROJECT SERVICES (UNOPS). **Forging coastal resilience in Kiribati**. UNOPS, 22 maio 2023. Disponível em: UNOPS. Acesso em: 19 de maio de 2025.

força econômica e política, que determina e preenche de sentidos as vidas na comunidade de Kiribati.²⁵¹

Desde a década de 80, o país passa por uma série de nuances ambientais, com aumentos da temperatura do ar e do mar, tempestades e ventos fortes, erosão, seca e inundações. Com isso, as ilhas que compõem o arquipélago de Kiribati são mais vulneráveis ao aumento da temperatura do planeta por terem um clima tropical, úmido e quente, e também correm o risco de desaparecer devido ao aumento do nível do mar associado às mudanças climáticas.²⁵²

Em Kiribati existe um forte senso de apego ao lugar, para eles, a terra não é apenas um recurso físico, mas uma parte central de sua identidade cultural. A ameaça de perder suas ilhas para o oceano representa uma perda imensa de patrimônio cultural e histórico. A migração forçada pode diluir as tradições, a língua e as práticas culturais. Além disso, a relação espiritual dos i-Kiribati com suas terras ancestrais é profunda. As ilhas são vistas como um legado deixado por gerações passadas e a fonte de continuidade espiritual para o futuro. Contudo, com a destruição iminente dessas terras, há uma sensação de perda espiritual e cultural, e as pressões ambientais já estão levando à migrações forçadas.²⁵³

Sendo assim, é incontestável que os fluxos migratórios futuros de Kiribati sejam cada vez mais motivados pelas mudanças climáticas e desastres naturais, mas um grande número pode ser incapaz de migrar

²⁵¹ D'ALMEIDA, A. C. **Uma análise sobre as paisagens marinhas como paisagens mais-que-marinhas**. 2016

²⁵² MCNAMARA, Karen Elizabeth. *Report on fieldwork to the Republic of Kiribati: vulnerability and adaptation to climate change in South Tarawa*. Tokyo: United Nations University – Institute for Environment and Human Security, 2007. (UNU-EHS Working Paper, n. 20).

²⁵³ Ibidem.

por não acreditam que possuem os requisitos financeiros ou por não possuírem as licenças necessárias para realizar a migração, apesar da percepção de um aumento na necessidade de migração.²⁵⁴

Nesse contexto, a grande maioria dos movimentos migratórios é para a capital, Tarawa, o que coloca uma pressão adicional sobre um ecossistema delicado e um ambiente já superlotado. Logo, à medida que os impactos das mudanças climáticas se tornam mais graves, a capacidade da capital de receber migrantes tende a diminuir, à medida que a água doce se torna menos disponível e as inundações se tornam mais frequentes.²⁵⁵

Os cidadãos do Kiribati, caracterizam o país como uma sociedade em crise devido às mudanças climáticas e à crescente pressão populacional. O aumento do nível das águas marinhas causa violações frequentes nas barreiras do oceano, que não se elevam mais do que três metros acima do nível do mar, ou seja, não são altas o suficiente para evitar a intrusão de água salgada sobre a terra durante as marés altas. Como consequência, áreas residenciais são inundadas e muitos kiribatianos são obrigados a deixar seus lares. Além disso, a contaminação de resíduos de Tarawa contribuiu para a poluição de água doce, tornando algumas das cinco reservas de água subterrânea inaptas para o fornecimento de água potável.²⁵⁶

Entre os efeitos das mudanças climáticas, a erosão costeira é a mais propensa a afetar a habitação, a terra e a propriedade. No entanto,

²⁵⁴ Ibidem.

²⁵⁵ **MCNAMARA, Karen Elizabeth.** *Report on fieldwork to the Republic of Kiribati: vulnerability and adaptation to climate change in South Tarawa.* Tokyo: United Nations University – Institute for Environment and Human Security, 2007. (UNU-EHS Working Paper, n. 20).

²⁵⁶ **BBC NEWS.** *Perdidas no meio do Oceano: pequenas ilhas já se desfazem em meio ao mar associado às mudanças climáticas.* BBC News, 25 jul. 2011. Disponível em: BBC. Acesso em: 19 maio 2025.

tempestades e marés altas da primavera causaram inundações em áreas residenciais, forçando alguns a se mudarem. Tentativas estavam sendo feitas para diversificar a produção agrícola, por exemplo, através da produção de culturas comerciais. As culturas mais nutritivas estavam disponíveis e podiam ser preparadas em alimentos preservados a longo prazo. Contudo, a saúde da população se deteriorou, como indicado por deficiências de vitamina A, desnutrição, envenenamento por peixes e outras doenças que refletem a situação de insegurança alimentar.²⁵⁷

Como alternativa, um terreno foi comprado em 2014, como um possível novo lar para a população do país oceânico. A propriedade de Kiribati em Fiji, Natoavatu, na ilha de Vanua Levu, fica no final de uma estrada de terra a cerca de 55 quilômetros da cidade de Savusavu. Antigamente, era uma fazenda de gado e que empregava os habitantes das Ilhas Salomão como mão de obra, cerca de metade da terra agora está coberta por uma densa selva e é inabitável. Atualmente, será transformado em uma fazenda comercial para ajudar a alimentar o povo kiribatiano, o que representa uma viável alternativa para abrigar essa população.²⁵⁸

O trabalho é o motivo mais comum para a migração, seguido pela educação e mudanças climáticas. No entanto, as razões para a migração diferem dependendo do local de origem. A mudança climática não é o fator principal para os movimentos da capital, mas nas demais ilhas, se torna um fator necessário. Ou seja, as pessoas nas ilhas externas são mais propensas a migrar por questões ambientais do que as pessoas em Tarawa. Os principais destinos internacionais são Fiji,

²⁵⁷ Ibidem.

²⁵⁸ The Guardian, Kiribati and China to develop former climate-refuge land in Fiji. 23 fev. 2021. Disponível em: The Guardian. Acesso em: 19 maio 2025.

Nova Zelândia e Austrália, que possuem um território mais próximo a Kiribati.²⁵⁹

Assim, o desenvolvimento sustentável é vital para Kiribati e a ação de políticas e planejamentos que considerem os impactos ambientais futuros. Com o intuito de evitar a intensificação dos impactos físicos projetados das mudanças climáticas e uma visibilidade e assistência internacional maior para os acontecimentos do país.²⁶⁰

²⁵⁹ **MCNAMARA, Karen Elizabeth.** *Report on fieldwork to the Republic of Kiribati: vulnerability and adaptation to climate change in South Tarawa*. Tokyo: United Nations University – Institute for Environment and Human Security, 2007. (UNU-EHS Working Paper, n. 20).

²⁶⁰ **BBC NEWS.** *Perdidas no meio do Oceano: pequenas ilhas já se desfazem em meio ao mar associado às mudanças climáticas*. BBC News, 25 jul. 2011. Disponível em: BBC. Acesso em: 19 maio 2025.

7.0 DELEGAÇÕES OBSERVADORAS

As delegações observadoras desempenham um papel de representação para entidades com interesse nos temas em discussão em conferências ou organizações internacionais. Nesse contexto, tanto organizações da sociedade civil quanto organismos internacionais podem participar ativamente dos debates conduzidos pelas nações sobre assuntos de sua relevância, enriquecendo o ambiente com a troca de informações entre as diversas delegações presentes.

Dessa forma, espera-se que os organismos representantes contribuam para a qualidade do debate e apresentem informações oficiais que auxiliem na articulação de soluções mais eficazes. Contudo, é importante ressaltar que o direito a voto dos organismos observadores se restringe a questões procedimentais, cabendo exclusivamente aos países votantes a decisão sobre a aprovação das medidas debatidas.

7.1 ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) é uma agência vinculada às Nações Unidas que atua na proteção e assistência de refugiados em todo o mundo. Criado em 1950, para auxiliar milhões de europeus que se tornaram refugiados e desabrigados devido à Segunda Guerra Mundial, a organização está presente em 136 países e com mais de 460 escritórios, fornecendo ajuda humanitária, protegendo direitos básicos e auxiliando no processo de reintegração de apátridos.²⁶¹

²⁶¹ Agência da ONU para Refugiados. **ACNUR no mundo**. Disponível em: Site oficial do ACNUR . Acesso em: 4 de maio de 2025.

A partir da Convenção das Nações Unidas relativa ao Estatuto dos Refugiados, que foi formalmente adotada em 1951, estabeleceu-se competência para definir e tratar de quem vem a ser um refugiado. Esse tratado está presente nos pilares do trabalho do ACNUR, esclarecendo os direitos e deveres dos refugiados e dos países que os acolhem, consolidando instrumentos legais internacionais para que a agência auxilie milhões de indivíduos e supervisione sua aplicação.²⁶²

Após o Protocolo de 1967²⁶³, que reformou a convenção de 1951 e expandiu o alcance do ACNUR para além do território europeu, sua atuação já auxiliou dezenas de milhões de refugiados de todo o planeta a recomeçarem suas vidas, além de prestar assistência a mais de 67 milhões de homens, mulheres e crianças em diferentes diferentes regiões do planeta e temporalidades.²⁶⁴

Um exemplo disso se verifica a partir das duas premiações do Nobel da Paz, em 1954 e em 1981, devido ao trabalho humanitário realizado. O primeiro foi concedido pela atuação no reassentamento e criação de estruturas para proteger os refugiados europeus, no pós-Segunda Guerra, como os sobreviventes do Holocausto e demais deslocados. Em 1981, o ACNUR foi reconhecido pelos esforços realizados na Ásia, África e América Latina, auxiliando refugiados vietnamitas, indivíduos afetados pelas ditaduras Sul-Americanas e refugiados de guerras na Etiópia, Somália e Chade.²⁶⁵

²⁶² Agência da ONU para Refugiados. **Convenção de 1951**. Disponível em: ACNUR BR. Acesso em: 27 de maio de 2025.

²⁶³ O Protocolo de 1967 é um instrumento internacional que removeu as limitações temporais e geográficas da Convenção de 1951 sobre o Estatuto dos Refugiados, ampliando o alcance para além da Europa e aplicável a qualquer temporalidade.

²⁶⁴ Agência da ONU para Refugiados. **ACNUR no mundo**. Disponível em: Site oficial do ACNUR . Acesso em: 4 de maio de 2025.

²⁶⁵ Portugal com ACNUR. **História do ACNUR: 70 anos a proteger os refugiados**. Disponível em: ACNUR. Acesso em: 27 de maio de 2025.

Ainda, ao voltar-se para assuntos domésticos dos países, a agência auxilia no processo de reconstrução dos mesmos, garantindo um ambiente seguro para a reintegração e prevenção de novos deslocamentos. Para isso, são executados projetos voltados ao desenvolvimento local, com parcerias com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Fundo Monetário Internacional (FMI), para pôr em prática projetos de impacto rápido.²⁶⁶

Ademais, a organização oferta abrigo, alimentação e documentação em campos de refugiados, a coordenação de operações de repatriação voluntária, como após o conflito dos Bálcãs, e o reassentamento em terceiros países, trabalhando em conjunto com programas para refugiados do Canadá e da Austrália.²⁶⁷

Nesse sentido, compreende-se a importância da atuação do ACNUR na gestão de recursos e esforços humanitários a fim de garantir serviços básicos e reintegração de refugiados, por lidar com altos fluxos de refugiados em ambientes altamente politizados, enfrentar crises étnicas e culturais, coordenar ações direcionadas para cessar hostilidades e desempenhar um papel importante nas negociações internacionais de conflitos.²⁶⁸

7.2 ESTADO DA PALESTINA

O Estado da Palestina corresponde a um território descontínuo localizado no Oriente Médio, entre o Mar Mediterrâneo e o Rio Jordão, fazendo fronteira com Israel. A região é historicamente marcada por intensos conflitos, sendo a disputa territorial com o Estado israelense um dos principais fatores de instabilidade. Diante desse cenário, a situação

²⁶⁶ ROCHA, R. R.; MOREIRA, J. B. Regime internacional para refugiados: mudanças e desafios. **Revista de Sociologia e Política**, v. 18, n. 37, p. 17–30, out. 2010.

²⁶⁷ Ibidem.

²⁶⁸ Ibidem.

humanitária nos territórios palestinos é crítica, com sérias deficiências nas infraestruturas de saúde, educação e habitação.

O ponto de inflexão desse conflito remonta à criação do Estado de Israel, em 1948, evento que deu origem à *Nakba* — termo árabe que significa “catástrofe” — e que resultou na expulsão forçada de aproximadamente 800 mil palestinos. Muitos desses indivíduos se estabeleceram na Cisjordânia, na Faixa de Gaza, em países árabes vizinhos ou mesmo em território israelense, marcando o início de um prolongado processo de dispersão e marginalização da população palestina.²⁶⁹

Nas últimas décadas, os conflitos entre israelenses e palestinos se intensificaram, culminando em episódios de violência de grande escala. Um marco recente foi o ataque protagonizado pelo grupo Hamas em 7 de outubro de 2023, que agravou ainda mais a tensão entre Israel e Palestina. Desde então, os confrontos armados têm produzido um número crescente de mortos e deslocados, ampliando a já expressiva crise de refugiados palestinos.

Nesse contexto, a Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Próximo Oriente adota uma definição específica para o status de “refugiado palestino”. Segundo a instituição, esse título se aplica àqueles cuja residência habitual era a Palestina entre 1º de junho de 1946 e 15 de maio de 1948, e que foram forçados a abandonar suas casas e meios de subsistência em decorrência do conflito de 1948.²⁷⁰

Atualmente, estima-se que 3.3 milhões de palestinos residam na Cisjordânia e outros 2.3 milhões na Faixa de Gaza. Há ainda cerca de

²⁶⁹ LIMA, Eduardo. Um país fora do lugar: os refugiados palestinos. **Le Monde Diplomatique**. Disponível em: [Diplomatique](#). Acesso em: 21 de maio de 2025.

²⁷⁰ UNRWA. Frequently Asked Questions. **UNRWA**. Disponível em: [UNRWA](#). Acesso em 21. de maio de 2025.

1.75 milhão vivendo em Israel, representando aproximadamente 20% da população israelense. Fora dessas regiões, formou-se uma extensa diáspora palestina, composta não apenas por aqueles que partiram durante os conflitos, mas também por seus descendentes e por migrantes que, embora não registrados como refugiados, deixaram sua terra natal em busca de melhores condições de vida.²⁷¹

A presença palestina em outros países do Oriente Médio também é considerável, e encontra raízes históricas que remontam a mais de um século no passado. Até a Segunda Guerra do Golfo, comunidades expressivas se estabeleceram em nações como Arábia Saudita e Kuwait. Após esse período, muitos palestinos migraram para países como Catar e Emirados Árabes Unidos.²⁷² Ainda que exista uma afinidade cultural e religiosa com os países árabes receptores, os palestinos enfrentam obstáculos relevantes no processo de integração, especialmente no que diz respeito à concessão de cidadania e à permanência do status de refugiado em diversos contextos jurídicos e sociais.²⁷³

Logo, o que se observa é que a imigração palestina em território internacional é extremamente variada, com cerca de 7.3 milhões de palestinos espalhados por todo o globo terrestre, conforme dados trazidos pelo Escritório Central Palestino de Estatísticas.²⁷⁴ No contexto latino-americano, destaca-se o Chile como país com a maior

²⁷¹ BBC NEWS. Conflito Israel-Hamas: quantos refugiados palestinos há no mundo e onde estão? **BBC News Brasil**. Disponível em: BBC BR. Acesso em: 21 de maio de 2025.

²⁷² COURBAGE, Youssef; NAUFAL, Hala. Palestinians worldwide: a demographic study. **Doha: Arab Center for Research and Policy Studies**, 2020.

²⁷³ SHIBLAK, Abbas. Residency Status and Civil Rights of Palestinian Refugees in Arab Countries. **Journal of Palestine Studies**, volume 25, n. 3, pp. 36-45, Spring, 1996.

²⁷⁴ BBC NEWS. Conflito Israel-Hamas: quantos refugiados palestinos há no mundo e onde estão? **BBC News Brasil**. Disponível em: BBC BR. Acesso em: 21 de maio de 2025.

comunidade palestina fora do mundo árabe, estimada em mais de 500 mil pessoas.²⁷⁵

Essa população não apenas se integrou à sociedade chilena, mas também desempenhou um papel relevante no cenário econômico e cultural local. Os palestinos no Chile fundaram diversas instituições, como o tradicional clube esportivo *Club Palestino*, além de associações culturais e entidades sem fins lucrativos. Estabelecidos em diferentes regiões do país, contribuíram para a construção de laços duradouros com diversas comunidades locais, consolidando sua presença como parte integrante da diversidade social chilena.²⁷⁶

7.3 HUMAN RIGHTS WATCH

A *Human Rights Watch* (HRW) em tradução livre, Observatório de Direitos Humanos é uma organização internacional não governamental, sem fins lucrativos, dedicada à defesa dos direitos humanos, contando com aproximadamente 400 membros que atuam em cerca de 48 países ao redor do mundo, como Estados Unidos, Irã, Ucrânia, Brasil e Alemanha. A equipe é composta por profissionais da área dos direitos humanos, como advogados, jornalistas, especialistas e acadêmicos de diversas nacionalidades.²⁷⁷

Desde sua fundação em 1978, a *Human Rights Watch* é reconhecida por realizar investigações detalhadas sobre violações de direitos humanos, bem como por elaborar relatórios imparciais sobre esses dados e utilizar os meios de comunicação para informar o público

²⁷⁵ BBC NEWS. O país latino que tem a maior comunidade de palestinos fora do mundo árabe. **BBC News Brasil**. Disponível em: BBC BR. Acesso em: 21 de maio de 2025.

²⁷⁶ Ibidem.

²⁷⁷ **HUMAN RIGHTS WATCH**. Sobre a Human Rights Watch. Nova York: Human Rights Watch, [2025]. Disponível em: Site oficial Human Rights Watch . Acesso em: 20 de maio de 2025.

sobre essas temáticas. Além disso, esses relatórios são analisados em reuniões com governos e entidades internacionais, a fim de impulsionar políticas públicas e reformas legais necessárias à proteção dos direitos e à garantia de reparação para vítimas de violações.²⁷⁸

Com relação à migração, a HRW criou o programa Welcome To Canada²⁷⁹, com o objetivo de acabar com o encarceramento de imigrantes no país. Apesar de ser conhecida como uma nação acolhedora e respeitosa, o Canadá encarcera os imigrantes, principalmente pessoas pretas e com problemas de saúde mental.²⁸⁰ Nesse sentido, para denunciar esse problema, a *Human Rights Watch* escreveu um relatório descrevendo as possíveis medidas que podem atender aos interesses governamentais na fiscalização da imigração, ao mesmo tempo em que criam alternativas de detenção que respeitam os Direitos Humanos e os direitos dos imigrantes.²⁸¹

Assim, como exemplo de atuação é possível citar um dos relatórios feitos, o documento “Este Inferno Foi Minha Única Opção: Abusos contra Migrantes e Solicitantes de Refúgio Pressionados a Cruzar o Estreito de Darien”, que representa o primeiro volume de uma sequência de análises da organização sobre a migração nesse local. A imposição de vistos por governos do México e da América Central impulsionou o aumento de migrantes que atravessam o Estreito de

²⁷⁸ **HUMAN RIGHTS WATCH.** Sobre a Human Rights Watch. Nova York: Human Rights Watch, [2025]. Disponível em: Site oficial Human Rights Watch . Acesso em: 20 de maio de 2025.

²⁷⁹ Em tradução livre, bem-vindo ao Canadá.

²⁸⁰ **HUMAN RIGHTS WATCH.** “Welcome to Canada”: abusive detention and deportation of migrants in Canada. Disponível em: welcometocanada. Acesso em: 26 de maio de 2025.

²⁸¹ **HUMAN RIGHTS WATCH.** Canadá: Detenção de imigrantes prejudica comunidades negras. *Human Rights Watch*, 3 nov. 2021. Disponível em: Site oficial Human Rights Watch . Acesso em: 26 de maio de 2025.

Darien²⁸². Depois que os países passaram a exigir vistos de venezuelanos e equatorianos, o número de pessoas dessas nacionalidades cruzando a perigosa rota disparou, indicando uma relação direta entre as políticas de visto e o fluxo migratório.²⁸³

²⁸² O Estreito de Darien é uma selva que está localizada na fronteira entre Colômbia e Panamá.

²⁸³ **HUMAN RIGHTS WATCH.** Américas: abusos contra migrantes no Estreito de Darien. Washington, D.C.: Human Rights Watch, 9 nov. 2023. Disponível em: Site oficial Human Rights Watch . Acesso em: 20 de maio de 2025.

8.0 CONCLUSÃO

Ao abordar os deslocamentos humanos sob múltiplas óticas — sejam elas ambientais, políticas, econômicas ou culturais — este guia procurou oferecer uma compreensão ampla e interligada dos processos migratórios contemporâneos. Mais do que uma compilação de posicionamentos estatais e diagnósticos objetivos, o presente material propõe uma leitura crítica e empática das migrações, reconhecendo-as como fenômenos profundamente humanos, marcados por experiências, perdas, resistências e reconstruções identitárias.

Ao longo do documento, buscou-se evidenciar que os fluxos migratórios não podem ser interpretados de forma isolada ou descontextualizada. As guerras, as mudanças climáticas, os laços históricos com a terra natal e as dinâmicas de acolhimento e rejeição moldam realidades que, embora diversas, dialogam entre si. A multiplicidade de vivências e de respostas institucionais ao redor do globo apenas reforça a urgência de políticas migratórias que respeitem tanto a dignidade de quem parte quanto a complexidade de quem acolhe.

Diante disso, é essencial compreender que a divergência de visões, longe de representar um obstáculo, constitui a base do debate construtivo no campo das Relações Internacionais. A pluralidade de narrativas — sejam elas oriundas de países receptores, emissores ou de trânsito — deve ser o ponto de partida para a formulação de soluções mais justas e sensíveis às realidades locais.

Assim, as análises e posicionamentos reunidos neste guia não pretendem oferecer respostas prontas, mas, sim, lançar caminhos para a compreensão das diversas formas de deslocamento forçado que marcam o mundo atual. Que a simulação a ser realizada permita aos

delegados refletir sobre como essas questões ultrapassam fronteiras e se aproximam cada vez mais do cotidiano de todos os povos, exigindo respostas que só podem ser construídas a partir do diálogo, da escuta e do reconhecimento mútuo.

REFERÊNCIAS

ACNUR. Emergência humanitária na Síria. Genebra: Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, 2024. Disponível em: Site oficial do ACNUR . Acesso em: 19 de maio de 2025.

ACNUR. Emergência na Síria. Genebra: Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, 2025. Disponível em: Site oficial do ACNUR . Acesso em: 19 de maio de 2025.

ACNUR. Os Warao no Brasil: Contribuições da antropologia para a proteção de indígenas refugiados e migrantes. Brasília, 2024

Agência da ONU para Refugiados. **ACNUR no mundo.** Disponível em: Site oficial do ACNUR . Acesso em: 4 de maio de 2025.

Agência da ONU para Refugiados. **África.** Disponível em: UNHCR . Acesso em: 18 de maio de 2025.

Agência da ONU para Refugiados. **Convenção de 1951.** Disponível em: ACNUR BR. Acesso em: 27 de maio de 2025.

Al-Shabab, o grupo acusado pelo maior ataque da história da Somália, que matou mais de 300 pessoas. **CNN.** 16 out. 2017. Disponível em: BBC BRASIL. Acesso em: 29 de maio de 2025.

ALVIM, Frederico Franco; CLEMENTINO, Josbertini Virgínio. **Análise de risco geopolítico: Venezuela (2019).** Revista Populus, Salvador, n. 7, dezembro 2019.

ANDRADE, Ricardo Sugai de; OURIQUES, Helton Ricardo. **Mobilidade do trabalho na China: O sistema de registro Hukou.** PESQUISA & DEBATE, SP, volume 20, número 2 (36) pp. 233-257, 2009.

ANNE-FRANÇOISE HIVERT. Sweden's all-out tightening of migration policy. **Le Monde**. Disponível em: LEMONDE . Acesso em: 20 de maio de 2025.

ANYADIKE, O. **Boko Haram and National Security Challenges in Nigeria**; Causes and Solutions. Journal of Economics and Sustainable Development. Vol.4, No.5, 2013 Disponível em: Department of Public Administration and Local Government Studies Acesso em: 22 de maio de 2025.

ATLANTIC COUNCIL. Irregular migration from North Africa: Shifting local and regional dynamics. Disponível em: Atlantic Council . Acesso em: 20 de maio de 2025.

AUSTRALIAN BORDER FORCE (ABF). **Immigration detention**. Australian Border Force. Disponível em: Immigration detention in Australia . Acesso em: 20 de maio de 2025.

AUSTRALIAN BUREAU OF STATISTICS (ABS). Migration, Australia, 2018–19. Australian Bureau of Statistics, 27 mar. 2020. Disponível em: GOV AUS. Acesso em: 20 de maio de 2025.

BALTAR, Claudia Siqueira; BALTAR, Ronaldo. Conflito Rússia–Ucrânia e mais uma crise migratória. *Giros ObPPP – Observatório de Populações e Políticas Públicas*, Universidade Estadual de Londrina, 2 maio 2022. Disponível em: AUTHOREA. Acesso em: 29 maio 2025.

BBC NEWS BRASIL. **“A brutal modernização do Japão que empurrou milhões de imigrantes para a América Latina”**. Disponível em: BBC Brasil. Acesso em 22 de maio de 2025

BBC NEWS. **As diferenças entre sunitas e xiitas, que explicam boa parte dos conflitos no Oriente Médio**. BBC news Brasil. 10 jan. 2020. Disponível em: BBC Brasil . Acesso em: 22 de maio de 2025

BBC NEWS BRASIL. Chemnitz: a cidade alemã que se tornou o centro de batalhas entre neonazistas e manifestantes de esquerda. BBC News Brasil, 28 ago. 2018. Disponível em: BBC BR. Acesso em: 19 de maio de 2025.

BBC NEWS BRASIL. **Medo e impotência: imigrantes brasileiros na Alemanha lamentam ascensão da direita radical.** Disponível em: BBC BR . Acesso em: 30 de maio de 2025.

BBC NEWS BRASIL. **Os mapas que mostram quais países recebem mais imigrantes venezuelanos em êxodo histórico.** Disponível em: BBC BR. Acesso em: 26 de maio de 2025.

BBC NEWS. *Perdidas no meio do Oceano: pequenas ilhas já se desfazem em meio ao mar associado às mudanças climáticas.* BBC News, 25 jul. 2011. Disponível em: BBC. Acesso em: 19 maio 2025.

BBC NEWS. **Australia's High Court strikes down indefinite immigration detention.** BBC News, 8 nov. 2023. Disponível em: BBC. Acesso em: 19 de maio de 2025.

BBC NEWS. **Como funciona a complexa estrutura do poder no Irã.** BBC News Brasil. 9 jan. 2020. Disponível em: BBC BR . Acesso em: 22 de maio de 2025

BBC NEWS. Conflito Israel-Hamas: quantos refugiados palestinos há no mundo e onde estão? **BBC News Brasil.** Disponível em: BBC BR. Acesso em: 21 de maio de 2025.

BBC NEWS. Imigração para os Estados Unidos: 7 gráficos que mostram quais imigrantes Trump quer deportar. **BBC News Brasil.** Disponível em: BBC BR. Acesso em: 24 de maio de 2025.

BBC NEWS. O país latino que tem a maior comunidade de palestinos fora do mundo árabe. **BBC News Brasil.** Disponível em: BBC BR. Acesso em: 21 de maio de 2025.

BBC NEWS. *Japan profile.* Disponível em: BBC. Acesso em 21 de maio de 2025.

Brexit, 5 anos: cinco impactos da saída do Reino Unido da União Europeia. **CNN.** 3 fev. 2025. Disponível em: BBC BR . Acesso em 21 de maio de 2025.

Brexit: Após quase uma década, Europa e Reino Unido fazem acordo histórico. **CNN Brasil** 19 maio 2025. Disponível em: CNN BR . Acesso em: 22 de maio de 2025.

BRITANNICA. **Americas**. Disponível em: Britannica . Acesso em: 22 de maio de 2025.

BRITANNICA. Australia. Encyclopædia Britannica, 2024. Disponível em: Britannica . Acesso em: 20 de maio de 2025.

BRITANNICA. **Central America**. Disponível em: Britannica . Acesso em: 22 de maio de 2025.

BRITANNICA. **Germany**. Disponível em: Britannica . Acesso em: 27 de maio de 2025.

BRITANNICA. Italy - Demographic trends. Disponível em: Britannica . Acesso em: 26 de maio de 2025.

BRITANNICA. Italy | Facts, Geography, History, Flag, Maps, & Population. Disponível em: Britannica . Acesso em: 20 de maio de 2025.

BRITANNICA. **Líbia** Disponível em: Britannica . Acesso em: 20 de maio de 2025.

BRITANNICA. **Somália**. Disponível em: Britannica . Acesso em: 20 de maio de 2025.

CARMONA, Ronaldo G. 2022. "**A guerra na Ucrânia: uma análise geopolítica**". CEBRI-Revista Ano 1, Número 3 (Jul-Set): 88-111.

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY (CIA). **The World Factbook – Italy**. Disponível em: CIA . Acesso em: 20 de maio de 2025.

Central Intelligence Agency. **Explore All Countries**: Canada. Disponível em: CIA . Acesso em: 4 de maio de 2025.

Central Intelligence Agency. **Explore All Countries**: Hungria. Disponível em: CIA. Acesso em: 6 de maio de 2025.

CHUTEL, Lynsey. Sweden Will Offer Migrants \$34,000 to Go Home. **New York Times**. Disponível em: The New York Times. Acesso em 6 de maio de 2025.

CIA. **Iran**: the World Fact Book. Disponível em: CIA. Acesso em: 22 de maio de 2025.

CIA. **Morocco**: The World Fact Book. Disponível em: CIA. Acesso em: 22 de maio de 2025.

CIA. **Nigeria**: The World Fact Book. Disponível em: CIA. Acesso em: 22 de maio de 2025.

CIA. The World Factbook – Syria. Langley, VA: Central Intelligence Agency, 2025. Disponível em: CIA. Acesso em: 19 de maio de 2025.

CNN BRASIL. Crise recente de imigrantes na Itália traz de volta divisões entre europeus e problema sem fim. CNN Brasil, 4 maio 2023. Disponível em: CNN BR. Acesso em: 20 de maio de 2025.

CNN BRASIL. **Fuga de cérebros: vistos para China são os mais procurados por brasileiros, mostra levantamento**. Disponível em: CNN BR. Acesso em: 27 de maio de 2025.

Comissão Europeia. **Migração e Asilo**: Comissão toma novas medidas nos processos de infração contra a Hungria. Disponível em: EUROPEAN COMMISSION. Acesso: 22 de maio de 2025.

COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS. Europe's migration dilemma. 2024. Disponível em: CFR. Acesso em: 20 de maio de 2025.

Countries of Africa. **NATIONS ONLINE PROJECT**. Disponível em: Nations Online Project. Acesso em: 4 de maio de 2025.

COURBAGE, Youssef; NAUFAL, Hala. Palestinians worldwide: a demographic study. **Doha: Arab Center for Research and Policy Studies**, 2020.

Crise dos refugiados na Somália explicada.. **USA for UNHCR**. 17 jul. 2023. Disponível em: UNHCR. Acesso em: 21 de maio de 2025.

DA'U, H. **Nigeria-ECOWAS common immigration policy from 2007-2019: opportunities and challenges.** Lapai International Journal of Politics Vol. 8 No 2. Kaduna, Nigeria. December, 2022. Disponível em: Department of Political Nigerian. Acesso em: 22 de maio de 2025.

D'ALMEIDA. A. C. **Uma análise sobre as paisagens marinhas como paisagens mais-que-marinhas.** 2016.

Deslocamento na Somália atinge recorde de 3,8 milhões. **ONU News.** 2 mar 2023. Disponível em: ONU. Acesso em: 21 de maio de 2025.

Deutsche Welle. **Orban:** Alemanha "não tem mais o mesmo cheiro" após imigração. Disponível em: DW. Acesso em: 29 de maio de 2025. Disponível em: DW. Acesso em: 29 de maio de 2025.

ECOWAS. **ECOWAS common approach on migration.** UNHCR. Ouagadougou, 18 January 2008. Disponível em: UNHCR. Acesso em: 22 de maio de 2025.

ECOWAS. **Protocol Relation to Free Movement of Persons, Residence and Establishment.** 1 mai 1979. Disponível em: ECOWAS . Acesso em: 29 de maio de 2025.

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Europe.** Disponível em: Britannica. Acesso em: 26 de maio de 2025

Euronews. **Hungria disposta a luta política contra quotas migratórias da UE.** Disponível em: EURO NEWS. Acesso: 22 de maio de 2025.

European Union. Suécia — perfil do país membro da UE. **European Union.** Disponível em: União Europeia. Acesso em: 20 de maio de 2025.

Eurostat. **População em 1º de janeiro por faixa etária, sexo e nacionalidade.** Disponível em: EUROSTAT . Acesso em: 21 de maio de 2025.

e-VISA IMMIGRATION. **Plano de Níveis de imigração do Canadá para 2024-2026.** Disponível em: E-VISA IMMIGRATION. Acesso em: 20 de maio de 2025.

FIDELIS, M. **17 millions nigerians living abroad, says government.** The Guardian. 20 out 2017. Disponível em: The Guardian Nigeria News. Acesso em: 22 de maio de 2025.

G1. Conheça o Daca, programa migratório de Obama eliminado por Trump. **G1.** Disponível em: G1. Acesso em: 24 de maio de 2025.

G1. **Imigração irregular tem queda na Alemanha em 2025.** Disponível em: G1. Acesso em: 27 de maio de 2025.

GHAZI, S. **Irã eleva muro na fronteira com o Afeganistão para 'fortalecer segurança' anti drogas e barrar imigrantes.** FRI. UOL. 24 set 2024. Disponível em: UOL. Acesso em: 22 de maio de 2025.

GOMES, lasmin do Prado; SILVA, Luiz Gustavo Martins da; SENIUK, Talita. Exílios, refugiados e divulgação científica a partir do website blog: Ucrânia, Chile e Portugal (séc. XIX–XX). *Revista Inter-Ação*, Goiânia. Disponível em: Revista UFG. Acesso em: 19 maio 2025.

GONZÁLEZ MENDOZA, Raúl. Securitización de la inmigración: la política de fronteras exteriores de la Unión Europea. *Revista CIDOB d'Afers Internacionals*, n. 128, p. 149–172, 2021. Disponível em: Dialnet. Acesso em: 19 de maio de 2025.

Government Offices of Sweden. Facts about migration, integration and crime in Sweden. **Government Offices of Sweden.** Disponível em: Government.se. Acesso em: 20 de maio de 2025.

Governo do Canadá. **Imigração, Refugiados e Cidadania Canadá.** Disponível em: Government of Canada. Acesso em: 20 de maio de 2025.

Gueraldi, M. (2022). **Muros para os migrantes:** direitos humanos e responsabilidade internacional extraterritorial do Estado, o caso da Hungria. *InterAção*, 12(2), 113–128. Disponível em: InterAção. Acesso em: 21 de maio de 2025.

Hande, MJ, Mian Akram, A. e Condratto, S. **“Tudo isso acontece aqui?”:** Percepções decrescentes sobre o Canadá por meio do trabalho precário de imigrantes em Ontário. Disponível em: Journal of International Migration and Integration. Acesso em: 20 de maio de 2025.

HASHEMI,M. **Open Borders, Closed Doors: Iran's Afghan Refugee Policy.** Gulf International Forum. Disponível em:Gulf International Forum. Acesso em:29 mai 2025

HOLLIS, J. **O crescente papel do Marrocos como "guardião" das fronteiras europeias contra a migração.** Deutsche Welle. 22 jan 2024. Disponível em: DW. Acesso em: 22 mai 2025

HORBATIUK,P. **Imigração ucraniana no Paraná. 1989.**

HUMAN RIGHTS WATCH (HRW). Q&A: Syria's new property law. Human Rights Watch, 29 maio 2018. Disponível em: Human Rights Watch. Acesso em: 19 de maio de 2025.

Human Rights Watch. **Cabeças de porco e propaganda:** a guerra da Hungria contra os refugiados. Disponível em: Human Rights Watch. Acesso em: 22 de maio de 2025.

IBGE. **Alemanha.** Disponível em: IBGE. Acesso em: 26 de maio de 2025.

IBGE. **China.** Disponível em: IBGE. Acesso em: 26 de maio de 2025.

IBGE. **Líbia.** Disponível em: IBGE. Acesso em: 20 de maio de 2025.

IBGE. **Reino Unido.** Disponível em: IBGE. Acesso em 21 de maio de 2025.

IBGE. **SOMÁLIA.** Disponível em: IBGE. Acesso em 20 de maio de 2025.

IDMC. **Global Report on Internal Displacement 2025.** Disponível em:IDMC. Acesso em: 22 de maio de 2025.

IFEANYI-ANEKE, F; IFEDI, F; AGA, S. **Nigeria immigration service and the challenge of cross border human trafficking in Nigeria 2011 – 2019.** University of Nigeria Journal of Political Economy: Volume 11, number 1, 124-134. Disponível em: University of Nigeria Journal of Political Economy. Acesso em: 22 de maio de 2025.

Imigração líquida no Reino Unido registra queda de quase 50% em 2024. **Correio do Povo**. 22 maio 2025. Disponível em: Correio do Povo. Acesso em: 22 de maio de 2025.

Impasse político na Líbia é agravado por interesses externos, diz enviado da ONU. **ONU News**. Disponível em: ONU News Acesso em: 20 de maio de de 2025.

ISPI. ***Why Isn't China Considering Immigration Against Demographic Decline?*** . Disponível em: ISPI. Acesso em: 27 de maio de 2025

JAPAN THE MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS. ***“Foreign Policy for Refugee Issue.”*** Disponível em MOFA. Acesso em 27 de maio de 2025.

JIANGLAN, Yang; JIE, Wang. **Análise da dinâmica demográfica da China**. Brasília: Ipea, 2016. p. 79 - 95.

Kids National Geographic. Sweden. Geography. **Kids National Geographic**. Disponível em: National Geographic. Acesso em: 20 de maio de 2025.

Líbia. **Human Rights Watch**. Disponivel em: HUMAN RIGHTS WATCH. Acesso em: 21 de maio de 2025.

Líbia: migrantes enfrentam violência extrema e exclusão da saúde. **Médicos sem fronteiras**. MSF BR. Acesso em: 21 de maio de 2025.

LIMA, Eduardo. Um país fora do lugar: os refugiados palestinos. **Le Monde Diplomatique**. Disponível em: Diplomatique. Acesso em: 21 de maio de 2025.

LIMA, Josiane de. O desenvolvimento econômico e as migrações: percepções sobre a política migratória do Canadá. Santana do Livramento: Unipampa, 2015. Acesso em: 20 de maio de 2025.

LIMA, Lucas Vieira. As dinâmicas migratórias da Somália no período 2012-2022. **Repositório Anima Educação**. Acesso em: 21 de maio de 2025.

LOWE, Keith. Cinco vezes que a imigração mudou o Reino Unido. **BBC**. 19 jan. 2020. Disponível em: BBC. Acesso em: 21 maio 2025.

MANNING, Patrick. **A Diáspora Africana**: Uma História Através da Cultura. Nova Iorque: Columbia University Press, 2009.

MARTENS, Peter; HOLMBERG, Stina. **Crime among persons born in Sweden and other countries**. Brå. Acesso em: 20 de maio de 2025.

MCNAMARA, Karen Elizabeth. *Report on fieldwork to the Republic of Kiribati: vulnerability and adaptation to climate change in South Tarawa*. Tokyo: United Nations University – Institute for Environment and Human Security, 2007. (UNU-EHS Working Paper, n. 20).

MEDECINS SANS FRONTIERES. **Violence, vulnerability and migration**: trapped at the gates of Europe. Março 2013. Disponível em: MSF. Acesso em: 22 de maio de 2025

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS (MSF). Comissão Europeia precisa examinar lei italiana que restringe operações de busca e resgate no Mediterrâneo Central. 2023. Disponível em: MSF BR. Acesso em: 20 de maio de 2025.

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS (MSF). Comissão Europeia precisa examinar lei italiana que restringe operações de busca e resgate no Mediterrâneo Central. Médicos Sem Fronteiras Brasil, 24 jan. 2023. Disponível em: MSF. Acesso em: 19 de maio de 2025.

MENEZES, M.; VEDOVATO, L. Migração e Fronteiras nas Relações Internacionais. UNILA, 2024. Acesso em: 19 de maio de 2025.

Migração e Migrantes: Dimensões e Desenvolvimentos Regionais. **OIM Global**. Disponível em: World Migration Report. Acesso em: 21 de maio de 2025.

MIGRANTS & REFUGEES SECTION. Italy - Country Profile. Disponível em: Migrants & Refugees Section. Acesso em: 20 de maio de 2025.

MIGRATION POLICY INSTITUTE. From Emigration to Asylum Destination, Italy Navigates Shifting Migration Tides. Disponível em: Migration Policy Institute. Acesso em: 20 de maio de 2025.

MINORITIES RIGHTS GROUP. **Afghanistan**. Disponível em: Minority Rights Group. Acesso em 29 de maio de 2025

MOHAMMADSADEGHI, H, et al. **War, Immigration and COVID-19**: the experience of afghan immigrants amid the pandemic. *Frontiers in Psychiatry*. Frontiers. 28 jul 2022. Acesso em: 22 de maio de 2025

NORMAN, K. **Migration Policy Reform in Morocco**: Implications for Migrants, the Country and the Region. National University of Singapore. 9 abril 2015. Disponível em: NUS. Acesso em: 22 de maio de 2025

NATIONAL GEOGRAPHIC EDUCATION. *Australia and Oceania: Human Geography*. National Geographic Education, 2025. Disponível em: National Geographic. Acesso em: 29 maio 2025.

Nikkei ASIAN. “**Japan foreign population grows twice as fast as expected on worker influx**”. Disponível em: Nikkei Asia.

Office of the Historian. Milestones in the History of U.S. Foreign Relations. **Office of the Historian**. Disponível em: Historian USA. Acesso em: 23 de maio de 2025.

OIM. **IOM strategy for Nigeria (2023-2027)**. Abuja. 2023. Disponível em: Site oficial da OIM. Acesso em: 22 de maio de 2025

OIM. **Migração e Migrantes**: características e novidades regionais. Relatório Mundial sobre Migração 2020. Disponível em: Site oficial da OIM. Acesso em: 22 de maio de 2025

OIM. **Migração e migrantes**: Panorama mundial. Em: Relatório Mundial sobre Migração 2024. Genebra. Disponível em: Site oficial da OIM. Acesso em: 22 de maio de 2025

OIM. **Migration Trends in the Americas**. Mar-jun 2023. Disponível em: Site oficial da OIM. Acesso em: 22 mai 2025

OIM. Relatório Mundial sobre Migração 2024. Genebra: Organização Internacional para as Migrações, 2024. Disponível em: Site oficial da OIM. Acesso em: 19 de maio de 2025.

OIM. **Relatório sobre Migração Mundial 2024.** Disponível em: Site oficial da OIM. Acesso em: 18 de maio de 2025.

OKEOGHENE, E. **International Migration and the Study of Socio-economic Development in Nigeria: the Role of Nigerian Immigration Service.** Covenant University. Ota, Nigeria. Junho 2017.

OLIVEIRA, Geovanna. Começa Guerra Civil na Líbia. **Relações Exteriores.** 17 fev. 2022. Disponível em: Relação exteriores. Acesso em: 20 de maio de 2025.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). 2023 marca o ano mais mortal para migrantes, com quase 8.600 mortes registradas. OIM Brasil, 3 mar. 2024. Disponível em: Site oficial da OIM. Acesso em: 19 de maio de 2025.

OUCHTOU, Siham. Refugiados são vendidos em “mercados de escravos” na Líbia. 22 abr. 2017. **DW.** Disponível em: DW. Acesso em: 21 de maio de 2025.

PATHFINDERS. ***Colombia’s ten-year Temporary Protection Status for Venezuelan migrants and refugees.*** Disponível em: Pathfinders. Acesso em: 29 de maio de 2025.

PEREIRA, L. R. **Portal Contemporâneo da América Latina e Caribe.** Disponível em: USP. Acesso em: 26 de maio de 2025.

PNUD. **Relatórios de Desenvolvimento Humano.** Disponível em: Human Development Index. Acesso em: 18 de maio de 2025.

Portugal com ACNUR. **História do ACNUR:** 70 anos a proteger os refugiados. Disponível em: ACNUR. Acesso em: 27 de maio de 2025.

PRADIER, S; DUMBRAVA, C. **Data on Returns of Irregular Migrants**. European Parliament. nov 2024. Disponível em: European Parliament. Acesso em: 22 mai 2025

PETREL – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS (UnB). **Os impactos econômicos dos refugiados ucranianos na Europa. Petrel – Análises Quinzenais**, Brasília, 11 fev. 2025. Acesso em: 29 maio 2025.

PROYECTO MIGRANTES DESAPARECIDOS. **Migración en las Américas**. OIM. Disponível em: Missing Migrants Project. Acesso em: 22 mai 2025

RABÓCZKAY, Tibor. **Para entender a história húngara**. Disponível em: Jornal da USP. Acesso em: 22 de maio de 2025.

RATHA, D; PLAZA, S; KIM, E. **In 2024, remittance flows to low- and middle-income countries are expected to reach \$685 billion, larger than FDI and ODA combined**. World Bank Blogs. 18 dez 2024. Disponível em: Worldbank. Acesso em: 22 mai 2025

REIFELD, H. **Emigration, transit and host country: migration in Morocco**. Kas Internation Reports. 2 mar 2015. Disponível em: Kas Internation Reports. Acesso em: 22 mai 2025

Reino Unido quer restringir vistos e dar fim à “livre mercado” na imigração. **CNN Brasil**. 11 maio 2025. Disponível em: CNN BR. Acesso em 21 de maio de 2025.

REIS, Rossana; MOREIRA, Julia Bertino. Regime internacional para refugiados: mudanças e desafios. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v. 18, n. 37, p. 17-30, out. 2010.

Relatório de Deslocamentos Internos da Ucrânia. OIM. Agência da ONU para as Migrações.

ROCHA, R. R.; MOREIRA, J. B. Regime internacional para refugiados: mudanças e desafios. **Revista de Sociologia e Política**, v. 18, n. 37, p. 17–30, out. 2010.

RODRIGUES, Viviane Mazine; KINJYO, Eyla Miyuki. As políticas contemporâneas aplicadas no Brasil e no Japão sobre o estatuto de

refugiados. *Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, Brasília, ano XVIII, n. 35, p. 211–229, jul./dez. 2010. Disponível em: REMHU. Acesso em: 19 maio 2025.

RODRIGUES, Inês. Líbia: um país de muitos migrantes sem esperança. **Médicos sem fronteiras**. 9 out. 2020. Disponível em: MSF BR. Acesso em: 20 de maio de 2025.

RUMBAUT, Rubén G. Imigração nos Estados Unidos: da grande inclusão à grande expulsão? **El País Brasil**. Disponível em: EL PAÍS BR. Acesso em: 23 de maio de 2025.

SHIBLAK, Abbas. Residency Status and Civil Rights of Palestinian Refugees in Arab Countries. **Journal of Palestine Studies**, volume 25, n. 3, pp. 36-45, Spring, 1996.

SIAVOSHI, S. **Afghans in Iran**: the state and the working of immigration policies. *British Journal of Middle Eastern Studies*. Vol. 51. N.1 p. 209-223.

SILVA, César Augusto da (org.). Direitos Humanos e Refugiados. Dourados: UFGD, 2011.

THE ECONOMIST. How the Ukrainian refugee crisis will change Europe. 2022a. Disponível em: ECONOMIST. Acesso em: 27 de maio de 2025.

THE PIE. How many international students study in China? Disponível em: The Pie . Acesso em: 27 de maio de 2025.

THOMSON, Alistair. Histórias (co) movedoras: história oral e estudos de migração. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 22, n. 44, p. 341–364, 2002.

TONDO, L; JONES, S. **Moroccan authorities pushed asylum seekers into ‘death trap’, NGO claims**. **The Guardian**. 18 jun 2024. Disponível em: The Guardian. Acesso em: 29 mai 2025.

Troper, Harold; Lambert, Maude-Emmanuelle. **Article**: Immigration to Canada. Disponível em: The Canadian Encyclopedia. Acesso em: 20 de maio de 2025.

UDEIKE, S. **Nigeria-Benin Border: ECOWAS President promises reforms.** Radio Nigeria. 8 mai 2025. Disponível em: Radionigeria. Acesso em: 29 mai 2025

Ukraine e Neighbouring Countries 2022-2024, 2 years of response. INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION.

UN DESA. **Total number of internacional migrants at mid-year 2024.** Disponível em: Migration. Acesso em: 22 mai 2025

UNHCR. ***The private sector increases work-based integration for Venezuelan refugees and migrants in Colombia.*** Disponível em: UNHCR. Acesso em: 29 de maio de 2025.

UNICEF BRASIL. **Fluxo migratório venezuelano no Brasil.** Disponível em: UNICEF. Acesso em: 26 de maio de 2025

UNITED NATIONS ECONOMIC COMMISSION FOR AFRICA..
ECOWAS: free movement of persons. 17 mai 2021. Disponível em: ECOWAS. Acesso em: 29 mai 2025

UNITED NATIONS OFFICE FOR PROJECT SERVICES (UNOPS).
Forging coastal resilience in Kiribati. UNOPS, 22 maio 2023. Disponível em: UNOPS. Acesso em: 19 de maio de 2025.

UNRWA. Frequently Asked Questions. **UNRWA.** Disponível em: UNRWA. Acesso em 21. de maio de 2025.

UOL. **Itália e Líbia fecham acordo para tentar conter crise migratória.** UOL Notícias, 28 jan. 2023. Disponível em: UOL. Acesso em: 19 de maio de 2025.

UOL. **Polêmico decreto Salvini é aprovado pelo Parlamento da Itália.** UOL Notícias, 27 nov. 2018. Disponível em: UOL. Acesso em: 19 de maio de 2025.

UOL. **UE entre carência de mão de obra e políticas anti-imigração.** Disponível em: UOL. Acesso em: 26 de maio de 2025.

VON HEIN, S. **Iran plans to deport 2 millions afghan refugees.** Deutsche Welle. 14 set 2024. Disponível em: DW. Acesso em: 22 mai 2025

VON HEIN, S. **Iran's Sunni Muslims face discrimination amid Eid al-Fitr**. Deutsche Welle. 4 ago 2024. Disponível em: DW. Acesso em: 22 mai 2025

WALTER, Jan D. **A história migratória da Alemanha**. Disponível em: DW. Acesso em: 26 de maio de 2025.

WALTER, Jan D. **Debate sobre refugiados repete época da Guerra da Bósnia**. Disponível em: DW. Acesso em: 26 de maio de 2025.

WERMUTH, Maiquel Angelo Dezordi; AGUIAR, Jeannine Tonetto de. A criminalização dos imigrantes em situação irregular na Itália: biopolítica e direito penal do autor. *Revista de Direito Internacional*, Brasília, v. 14, n. 2, p. 368–387, 2017.

World Bank Group. **O Banco Mundial em África**. Disponível em: World Bank. Acesso em: 18 de maio de 2025.

WORLD BANK GROUP. **Personal Remittances, received (current US\$ dollars)-Nigeria**. Disponível em: World Bank. Acesso em: 22 mai 2025

WORLD POPULATION REVIEW. **Countries in Americas**. Disponível em: World Population Review. Acesso em: 22 mai 2025

ZAANOUN, A. **Irregular migration and border security in Morocco**. Sada. 18 jun 2024. Disponível em: Carnegie Endowment for International Peace. Acesso em: 22 mai 2025

ZAMANA, Felipe de Andrade Nunes Pereira. A Suécia no Novo Milênio: os Direitos Humanos sob a Nova Ordem Mundial. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 4, 2019.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Geografia. [S. l.], [S. d.]. Disponível em: GOV BR. Acesso em: 15 de maio de 2025.

PATARRA, Neide Lopes; FERNANDES, Duval. Brasil: país de imigração. **Revista Internacional em Língua Portuguesa–Migrações**, v. 3, n. 24, p. 65-96, 2011. Acesso em: 15 de maio de 2025

SIKORA, M. A. **As políticas de imigração no Brasil nos séculos XIX e XX e o desenvolvimento de territórios: estudo de caso da Colônia Dom Pedro II - Campo Largo - Paraná.** 2014. Dissertação (Mestrado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (RIUT). Acesso em: 15 de maio de 2025

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Fluxo migratório no Brasil foi de 2,3 milhões de pessoas em 14 anos, aponta Boletim das Migrações. Brasília, DF: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 10 out. 2024. Disponível em: GOV BR. Acesso em: 16 de maio de 2025.

BRASIL. *Política Nacional de Migrações, Refúgio e Apatridia é debatida em audiência pública no Congresso Nacional.* Portal Gov.br, 7 ago. 2024. Disponível em: GOV BR. Acesso em: 16 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. *Institui a Lei de Migração.* Brasília, DF, 25 de maio de 2017. Disponível em: GOV BR. Acesso em: 16 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Migrantes, Refugiados e Apátridas. 2023. Disponível em: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania . Acesso em: 18 mai.2025.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Ações: migrantes, refugiados e apátridas. Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2025. Disponível em: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania . Acesso em: 17 de maio de 2025.

75 PEREIRA, L. R. **Portal Contemporâneo da América Latina e Caribe.** Disponível em: Portal Contemporâneo da América Latina e Caribe . Acesso em: 18 de maio de 2025.

CASTILLO, Manuel Ángel; TOUSSAINT, Mónica. La frontera sur de México: orígenes y desarrollo de la migración centroamericana.

Cuadernos Inter. cambio sobre Centroamérica y el Caribe, v. 12, n. 2, p. 59-86, 2015. Acesso em : 20 de maio de 2025

DIAS, Eduardo Mayone. Rumo ao Norte-a emigração mexicana para os Estados Unidos. **Antropológicas**, n. 10, p. 11-41, 2008. Acesso em : 22 de maio de 2025.

CNN BRASIL. Trump decreta fechamento da fronteira com México para imigrantes ilegais. Brasília: CNN Brasil, 22 jan. 2025. Disponível em: CNN Brasil . Acesso em: 18 de maio de 2025.

MÉXICO. Secretaría de Gobernación. México te abraza. [S.l.]: Gobierno de México, 28 jan. 2025. Disponível em: México te abraza . Acesso em: 18 de maio de 2025.

MÉXICO. Instituto Nacional de Migración. *¿Qué hacemos?*. Disponível em: Instituto Nacional de Migración. Acesso em: 26 de maio de 2025.

HUMAN RIGHTS WATCH. Sobre a Human Rights Watch. Nova York: Human Rights Watch, [2025]. Disponível em: Site oficial Human Rights Watch . Acesso em: 20 de maio de 2025.

HUMAN RIGHTS WATCH. *“Welcome to Canada”: abusive detention and deportation of migrants in Canada.* Disponível em: welcometocanada. Acesso em: 26 de maio de 2025.

HUMAN RIGHTS WATCH. Canadá: Detenção de imigrantes prejudica comunidades negras. *Human Rights Watch*, 3 nov. 2021. Disponível em: Site oficial Human Rights Watch . Acesso em: 26 de maio de 2025.

HUMAN RIGHTS WATCH. Américas: abusos contra migrantes no Estreito de Darien. Washington, D.C.: Human Rights Watch, 9 nov. 2023. Disponível em: Site oficial Human Rights Watch . Acesso em: 20 de maio de 2025.